

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	85
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.684.897.850
Preferenciais	3.044.891.685
Total	4.729.789.535
Em Tesouraria	
Ordinárias	29.692.500
Preferenciais	118.785.250
Total	148.477.750

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	20/03/2014	Dividendo	09/04/2014	Ordinária		0,09520
Assembléia Geral Ordinária	20/03/2014	Dividendo	09/04/2014	Preferencial		0,09520

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	17.507.435	14.642.043
1.01	Ativo Circulante	6.670.676	4.614.938
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.084.221	2.401.822
1.01.02	Aplicações Financeiras	459.759	249.511
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	459.759	249.511
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	459.759	249.511
1.01.03	Contas a Receber	1.347.873	1.307.523
1.01.03.01	Clientes	964.333	933.886
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.010.911	981.039
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-46.578	-47.153
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	383.540	373.637
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	383.540	373.637
1.01.04	Estoques	470.015	457.636
1.01.06	Tributos a Recuperar	241.909	113.687
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	241.909	113.687
1.01.07	Despesas Antecipadas	25.954	27.787
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	23.454	22.490
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	2.500	5.297
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.945	56.972
1.01.08.03	Outros	40.945	56.972
1.02	Ativo Não Circulante	10.836.759	10.027.105
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.538.947	3.201.346
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.160.671	2.819.598
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.030	1.526
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.030	1.526
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	376.246	380.222
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	124.218	123.684
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	90.987	89.537
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	161.041	167.001
1.02.02	Investimentos	1.203.685	1.145.636
1.02.02.01	Participações Societárias	1.192.143	1.134.094
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.192.143	1.134.094
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	6.083.342	5.670.990
1.02.04	Intangível	10.785	9.133
1.02.04.01	Intangíveis	10.785	9.133

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	17.507.435	14.642.043
2.01	Passivo Circulante	1.892.563	1.799.847
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	94.981	125.415
2.01.02	Fornecedores	311.898	342.126
2.01.03	Obrigações Fiscais	56.007	54.759
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.181.274	1.126.153
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.181.274	1.126.153
2.01.05	Outras Obrigações	248.403	151.394
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	52.611	52.912
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	49.151	49.475
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.460	3.437
2.01.05.02	Outros	195.792	98.482
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	90.077	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	50.400	50.400
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	55.315	48.082
2.02	Passivo Não Circulante	8.449.370	7.449.529
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.404.526	5.842.135
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.994.357	5.842.135
2.02.01.02	Debêntures	410.169	0
2.02.02	Outras Obrigações	464.049	466.289
2.02.02.02	Outros	464.049	466.289
2.02.02.02.03	Adesão - REFIS	391.697	393.492
2.02.02.02.04	Outros	72.352	72.797
2.02.03	Tributos Diferidos	1.489.702	1.045.201
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.489.702	1.045.201
2.02.04	Provisões	91.093	95.904
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	91.093	95.904
2.03	Patrimônio Líquido	7.165.502	5.392.667
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	1.267.416	4.419
2.03.02.07	Ágio na Alienação de Ações	7.376	4.419
2.03.02.08	Debêntures Conversíveis em Ações	1.260.040	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.091	49.269
2.03.04	Reservas de Lucros	1.916.814	2.002.042
2.03.04.01	Reserva Legal	61.886	61.886
2.03.04.02	Reserva Estatutária	506.342	506.413
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	5.583	5.583
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	90.006
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-153.058	-157.907
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.496.061	1.496.061
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	607.352	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.053.329	1.065.437

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.178.772	1.051.849
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-361.942	-661.306
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	441.773	61.883
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-803.715	-723.189
3.03	Resultado Bruto	816.830	390.543
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.897	-122.647
3.04.01	Despesas com Vendas	-90.342	-78.740
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-71.321	-62.756
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.976	8.059
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	71.790	10.790
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	734.933	267.896
3.06	Resultado Financeiro	165.754	16.191
3.06.01	Receitas Financeiras	93.684	39.204
3.06.02	Despesas Financeiras	72.070	-23.013
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	900.687	284.087
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-293.513	-82.533
3.08.01	Corrente	151.208	-45.057
3.08.02	Diferido	-444.721	-37.476
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	607.174	201.554
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	607.174	201.554
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11550	0,04540
3.99.01.02	PN	0,11550	0,04540
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11550	0,04540
3.99.02.02	PN	0,11550	0,04540

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	607.174	201.554
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.743	-10.251
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-10.743	-2.410
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	0	-7.841
4.03	Resultado Abrangente do Período	596.431	191.303

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	118.909	110.738
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	554.231	207.043
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	607.174	201.554
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	60.164	58.922
6.01.01.03	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-441.773	-61.883
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	114.702	103.680
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	444.721	37.476
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-81.339	3.124
6.01.01.07	Pagamento de Juros e Emp. e Financiamentos	-87.000	-77.943
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	10.864	7.099
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	-1.085	1.118
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-71.790	-10.790
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-7.453	-32.029
6.01.01.12	Juros, Variação Monet. e Particip. Resultados Debêntures	-12.848	0
6.01.01.13	Amortização Ajuste a Valor Presente Debêntures	12.899	0
6.01.01.14	Outras	6.995	-23.285
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-435.322	-96.305
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	-39.775	-111.168
6.01.02.02	Estoques	-12.379	1.089
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-121.303	56.376
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-210.248	5.545
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	1.833	3.793
6.01.02.06	Outros Ativos	49.874	-26.430
6.01.02.07	Fornecedores	-67.966	7.302
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	1.248	5.951
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-30.434	-44.726
6.01.02.10	Outros Passivos	-6.172	5.963
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-487.723	-118.940
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-478.671	-128.724
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-13.730	-15.450
6.02.03	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	1.679	13.068
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	2.999	12.166
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.051.213	-69.345
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	609.364	156.347
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-233.682	-230.586
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-19	0
6.03.05	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	5.391	4.894
6.03.06	Captação de Debêntures	1.670.159	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.682.399	-77.547
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.401.822	2.157.148
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.084.221	2.079.601

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	4.419	2.051.311	0	1.065.437	5.392.667
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	4.419	2.051.311	0	1.065.437	5.392.667
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.262.997	-85.228	0	-2.434	1.175.335
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-19	0	0	-19
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.957	2.434	0	0	5.391
5.04.06	Dividendos	0	0	-90.077	0	0	-90.077
5.04.08	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.434	0	-2.434	0
5.04.09	Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações	0	1.260.040	0	0	0	1.260.040
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	607.174	-10.743	596.431
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	607.174	0	607.174
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.743	-10.743
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-10.743	-10.743
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	1.069	1.069
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-178	178	0	0
5.06.04	Reconhecimento da Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	1.069	1.069
5.07	Saldos Finais	2.271.500	1.267.416	1.965.905	607.352	1.053.329	7.165.502

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	201.554	-10.251	191.303
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	201.554	0	201.554
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.251	-10.251
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.410	-2.410
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.994	3.622	178	-1.407	5.387
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	1.900	0	-1.900	0
5.06.05	Reconhecimento de Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	493	493
5.06.06	Alienação de Ações em Tesouraria	0	2.994	1.900	0	0	4.894
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	2.070.241	201.732	1.069.721	5.617.611

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	1.916.899	1.395.066
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.472.871	1.333.502
7.01.02	Outras Receitas	443.452	63.001
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	441.773	61.883
7.01.02.02	Outros	1.679	1.118
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	576	-1.437
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-744.986	-681.386
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-243.403	-241.388
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-501.583	-439.998
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.171.913	713.680
7.04	Retenções	-174.866	-162.602
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-174.866	-162.602
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	997.047	551.078
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	165.474	118.991
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	71.790	10.790
7.06.02	Receitas Financeiras	93.684	108.201
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.162.521	670.069
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.162.521	670.069
7.08.01	Pessoal	188.413	153.998
7.08.01.01	Remuneração Direta	143.469	118.230
7.08.01.02	Benefícios	34.264	27.160
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.680	8.608
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	439.004	222.507
7.08.02.01	Federais	400.027	196.182
7.08.02.02	Estaduais	36.979	24.598
7.08.02.03	Municipais	1.998	1.727
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-72.070	92.010
7.08.03.01	Juros	-72.070	92.010
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	607.174	201.554
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	607.174	201.554

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	17.808.868	14.919.496
1.01	Ativo Circulante	6.873.487	4.826.148
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.410.715	2.729.872
1.01.02	Aplicações Financeiras	459.759	249.511
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	459.759	249.511
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	459.759	249.511
1.01.03	Contas a Receber	1.180.594	1.145.154
1.01.03.01	Clientes	1.180.594	1.145.154
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.227.294	1.192.452
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-46.700	-47.298
1.01.04	Estoques	507.253	495.852
1.01.06	Tributos a Recuperar	247.003	120.050
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	247.003	120.050
1.01.07	Despesas Antecipadas	25.954	27.867
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	23.454	22.570
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	2.500	5.297
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	42.209	57.842
1.01.08.03	Outros	42.209	57.842
1.02	Ativo Não Circulante	10.935.381	10.093.348
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.131.628	3.707.960
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.751.099	3.321.985
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	380.529	385.975
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	124.218	123.684
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	92.419	90.969
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	163.892	171.322
1.02.02	Investimentos	472.123	466.581
1.02.02.01	Participações Societárias	460.581	455.039
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	460.581	455.039
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	6.320.677	5.909.507
1.02.04	Intangível	10.953	9.300
1.02.04.01	Intangíveis	10.953	9.300

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	17.808.868	14.919.496
2.01	Passivo Circulante	1.866.865	1.779.513
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	96.137	127.356
2.01.02	Fornecedores	314.801	345.384
2.01.03	Obrigações Fiscais	62.782	61.507
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.180.101	1.124.976
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.180.101	1.124.976
2.01.05	Outras Obrigações	213.044	120.290
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.460	3.437
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.460	3.437
2.01.05.02	Outros	209.584	116.853
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	90.077	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	50.400	50.400
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	69.107	66.453
2.02	Passivo Não Circulante	8.776.501	7.747.316
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.401.131	5.838.621
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.990.962	5.838.621
2.02.01.02	Debêntures	410.169	0
2.02.02	Outras Obrigações	592.525	592.603
2.02.02.02	Outros	592.525	592.603
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	128.070	125.767
2.02.02.02.04	Adesão - REFIS	391.697	393.492
2.02.02.02.05	Outros	72.758	73.344
2.02.03	Tributos Diferidos	1.691.752	1.220.187
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.691.752	1.220.187
2.02.04	Provisões	91.093	95.905
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	91.093	95.905
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	7.165.502	5.392.667
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	1.267.416	4.419
2.03.02.07	Ágio na Alienação de Ações	7.376	4.419
2.03.02.08	Debêntures Conversíveis em Ações	1.260.040	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.091	49.269
2.03.04	Reservas de Lucros	1.916.814	2.002.042
2.03.04.01	Reserva Legal	61.886	61.886
2.03.04.02	Reserva Estatutária	506.342	506.413
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	5.583	5.583
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	90.006
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-153.058	-157.907
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.496.061	1.496.061
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	607.352	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.053.329	1.065.437

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.203.471	1.066.404
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-280.780	-658.090
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	522.072	61.609
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-802.852	-719.699
3.03	Resultado Bruto	922.691	408.314
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-156.612	-142.487
3.04.01	Despesas com Vendas	-98.181	-86.479
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-72.930	-64.195
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.957	7.364
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.542	823
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	766.079	265.827
3.06	Resultado Financeiro	165.767	16.954
3.06.01	Receitas Financeiras	97.093	41.159
3.06.02	Despesas Financeiras	68.674	-24.205
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	931.846	282.781
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-324.672	-81.227
3.08.01	Corrente	147.093	-47.070
3.08.02	Diferido	-471.765	-34.157
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	607.174	201.554
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	607.174	201.554
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	607.174	201.554
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11550	0,04540
3.99.01.02	PN	0,11550	0,04540
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11550	0,04540
3.99.02.02	PN	0,11550	0,04540

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	607.174	201.554
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.743	-10.251
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-10.743	-2.410
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	0	-7.841
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	596.431	191.303
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	596.431	191.303

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	130.858	201.556
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	559.579	221.819
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	607.174	201.554
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	60.442	59.565
6.01.01.03	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-522.072	-61.609
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	116.109	113.501
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	471.765	34.157
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-81.216	3.124
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-87.000	-77.943
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	10.864	7.099
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	-1.085	1.118
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.542	-823
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-8.258	-32.426
6.01.01.12	Juros, Variação Monet. e Particp. Resultados Debêntures	-12.848	0
6.01.01.13	Amortização Ajuste a Valor Presente Debêntures	12.899	0
6.01.01.14	Outros	-1.653	-25.498
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-428.721	-20.263
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-34.842	-40.896
6.01.02.02	Estoques	-11.401	-5.576
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-119.229	55.803
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-210.248	5.545
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	1.913	3.793
6.01.02.06	Outros Ativos	51.454	-6.344
6.01.02.07	Fornecedores	-68.321	5.614
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	1.275	7.745
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-31.219	-45.041
6.01.02.10	Outros Passivos	-8.103	-906
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-501.066	-133.992
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-479.867	-130.956
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-22.878	-21.204
6.02.04	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	1.679	13.068
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	0	5.100
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.051.051	-69.345
6.03.01	Captção de Emp. e Financiamentos	609.364	156.347
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-233.682	-230.586
6.03.04	Saída de Investidores SCPs	-162	0
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	-19	0
6.03.07	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	5.391	4.894
6.03.08	Captção de Debêntures	1.670.159	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.680.843	-1.781
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.729.872	2.517.312
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.410.715	2.515.531

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	4.419	2.051.311	0	1.065.437	5.392.667	0	5.392.667
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	4.419	2.051.311	0	1.065.437	5.392.667	0	5.392.667
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.262.997	-85.228	0	-2.434	1.175.335	0	1.175.335
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-19	0	0	-19	0	-19
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.957	2.434	0	0	5.391	0	5.391
5.04.06	Dividendos	0	0	-90.077	0	0	-90.077	0	-90.077
5.04.08	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.434	0	-2.434	0	0	0
5.04.09	Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações	0	1.260.040	0	0	0	1.260.040	0	1.260.040
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	607.174	-10.743	596.431	0	596.431
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	607.174	0	607.174	0	607.174
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.743	-10.743	0	-10.743
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-10.743	-10.743	0	-10.743
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	1.069	1.069	0	1.069
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-178	178	0	0	0	0
5.06.04	Reconhecimento da Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	1.069	1.069	0	1.069
5.07	Saldos Finais	2.271.500	1.267.416	1.965.905	607.352	1.053.329	7.165.502	0	7.165.502

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	201.554	-10.251	191.303	0	191.303
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	201.554	0	201.554	0	201.554
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.251	-10.251	0	-10.251
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.410	-2.410	0	-2.410
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841	0	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.994	3.622	178	-1.407	5.387	0	5.387
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	1.900	0	-1.900	0	0	0
5.06.05	Reconhecimento de remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	493	493	0	493
5.06.06	Alienação de Ações em Tesouraria	0	2.994	1.900	0	0	4.894	0	4.894
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	2.070.241	201.732	1.069.721	5.617.611	0	5.617.611

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	2.027.993	1.413.457
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.503.643	1.352.243
7.01.02	Outras Receitas	523.751	62.727
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	522.072	61.609
7.01.02.02	Outros	1.679	1.118
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	599	-1.513
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-751.946	-677.433
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-245.692	-229.383
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-506.254	-448.050
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.276.047	736.024
7.04	Retenções	-176.551	-173.066
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-176.551	-173.066
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.099.496	562.958
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	102.635	111.522
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.542	823
7.06.02	Receitas Financeiras	97.093	110.699
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.202.131	674.480
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.202.131	674.480
7.08.01	Pessoal	192.379	157.750
7.08.01.01	Remuneração Direta	147.186	121.847
7.08.01.02	Benefícios	34.453	27.272
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.740	8.631
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	471.252	221.431
7.08.02.01	Federais	432.275	195.106
7.08.02.02	Estaduais	36.979	24.598
7.08.02.03	Municipais	1.998	1.727
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-68.674	93.745
7.08.03.01	Juros	-68.674	93.745
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	607.174	201.554
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	607.174	201.554

Sumário

O cenário econômico global no 1º trimestre de 2014 continuou dando sinais de modesta recuperação na Zona do Euro e nos Estados Unidos. Nesse sentido estas regiões vêm gradativamente retirando os programas de aumento de liquidez implementados após a crise de 2008. Fatos isolados como a tensão política na região da Crimeia geraram incertezas, porém insuficientes para se contrapor à melhora gradual verificada nas economias europeia e norte americana.

Na contramão destes mercados mais maduros, sinais de deterioração fiscal e baixo crescimento econômico trouxeram pessimismo ao mercado brasileiro no começo do ano. O Banco Central do Brasil, com o objetivo de controlar a inflação em alta, manteve a política de elevação da taxa básica de juros (SELIC), que abriu o 2º trimestre de 2014 em 11% a.a.. Esta prática, porém, não refletiu em queda no consumo das famílias brasileiras que até o final de 2013 representava mais de 60% do PIB.

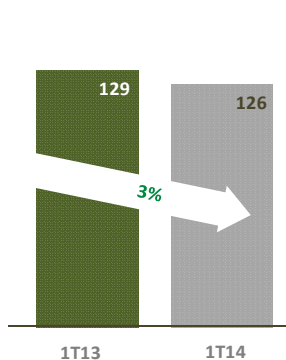
O cenário econômico pouco favorável gerou diferentes impactos nos diversos setores no Brasil.

Nos mercados de papéis para embalagens, o consumo de produtores de alimentos e outros

bens de consumo não duráveis pouco arrefeceu, privilegiando os fornecedores ligados a esses segmentos. Dados preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostram que o mercado de papelão ondulado cresceu 3% durante o primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior. No mercado de cartões, informações da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) revelam queda de 3% da demanda nacional de cartões (excluindo cartões para líquidos) na comparação com o primeiro trimestre de 2013 influenciada principalmente por segmentos não ligados a alimentos.

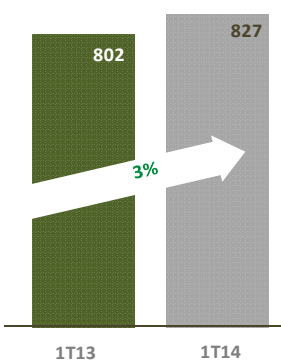
Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, a tendência de queda no preço de *kraftliner* observada nos últimos meses do ano passado continuou ao longo do 1T14. O preço lista na Europa de acordo com a FOEX atingiu média no trimestre de € 564/t. Em reais, devido à variação da taxa de câmbio, o preço médio aumentou 19% em relação ao 1T13.

Expedição brasileira de papelcartão
(mil toneladas)



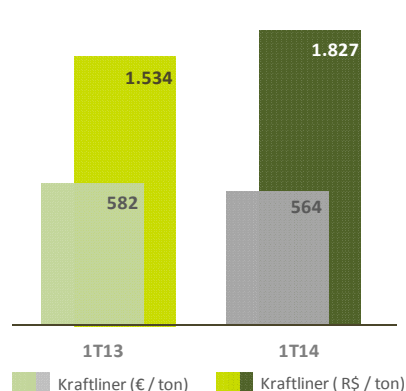
Fonte: Bracelpa

Expedição brasileira de papelão ondulado
(mil toneladas)



Fonte: ABPO

Preço médio lista de kraftliner brown 175 g/m²
(€/t e R\$/t)



Fonte: FOEX

Com a alta taxa média de câmbio ao longo dos três primeiros meses de 2014, a Klabin manteve as vendas em mercados de maior atratividade por

meio da flexibilidade de sua linha de produtos. Assim, a Companhia aumentou sua participação de vendas no mercado externo de 30% no 1T13

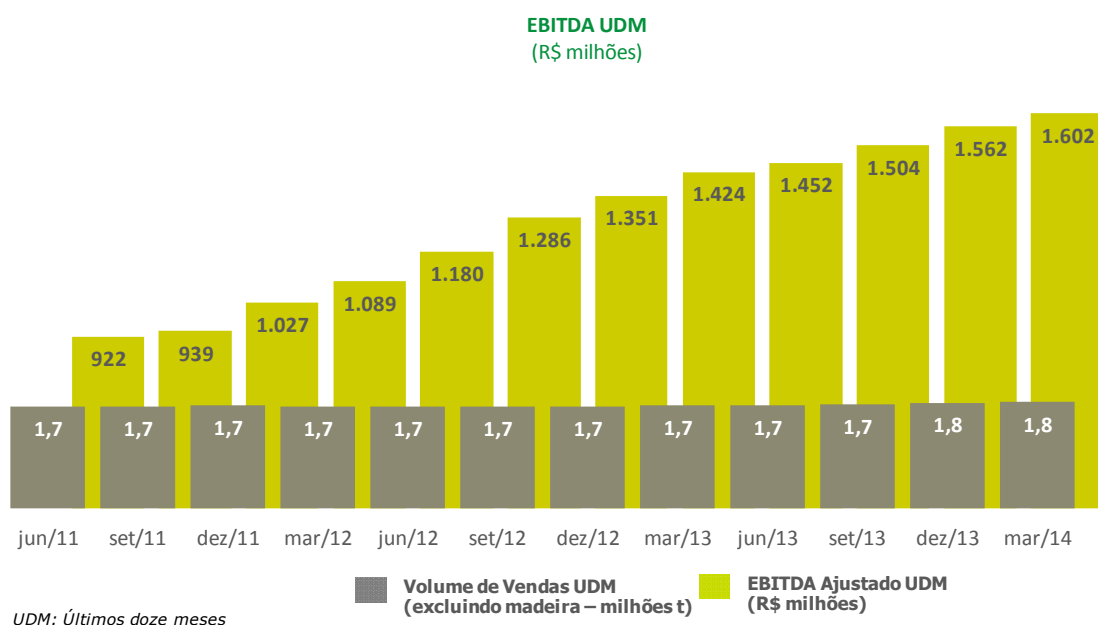
Comentário do Desempenho

para 35% no 1T14, atingindo volume de vendas de 294 mil toneladas de exportação, crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado.

Dentre as 289 mil toneladas vendidas no mercado interno, merece destaque a maior concentração de vendas de produtos convertidos, que atingiu volume de 164 mil toneladas e aumento de 5% em relação ao 1T13.

Dessa forma, a receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.203 milhões, com aumento de 13% sobre o

primeiro trimestre do ano passado. Com as receitas de vendas sólidas no período, baseadas na otimização do mix de produtos e mercados, a Klabin evoluiu em seu processo de crescimento sustentável da geração de caixa, alcançando no período o 11º trimestre consecutivo de crescimento de EBITDA ajustado. A Companhia encerrou os últimos 12 meses com EBITDA de R\$ 1.602 milhões e os três primeiros meses de 2014 com EBITDA de R\$ 424 milhões, aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2013, com margem de 35%.



Comentário do Desempenho

Câmbio

A redução do programa de recompras de títulos por parte do Federal Reserve junto às notícias de baixo crescimento e deterioração fiscal da economia brasileira fizeram o real continuar sua trajetória de desvalorização no começo de 2014, culminando em taxas acima de R\$ 2,40/US\$ ao final de janeiro. Este movimento fez a média da cotação do real em relação ao dólar ser 4% maior quando comparada à média do 4T13. A partir do meio do trimestre, contudo, foi verificado o aumento de fluxo de dólares ao Brasil pela elevação das taxas de juros interna e o maior volume de investimento estrangeiro em bolsa, trazendo a taxa ao final do período a R\$ 2,26/US\$, 3% menor se comparada à taxa ao final de 2013.

R\$	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Dólar médio	2,37	2,27	2,00	4%	18%
Dólar final	2,26	2,34	2,01	-3%	12%

Fonte: Bacen

Desempenho operacional e econômico-financeiro

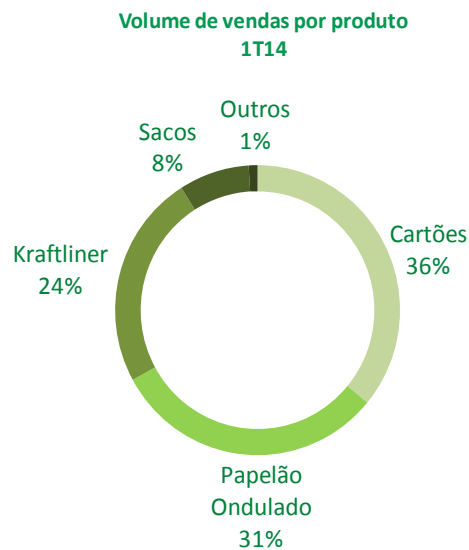
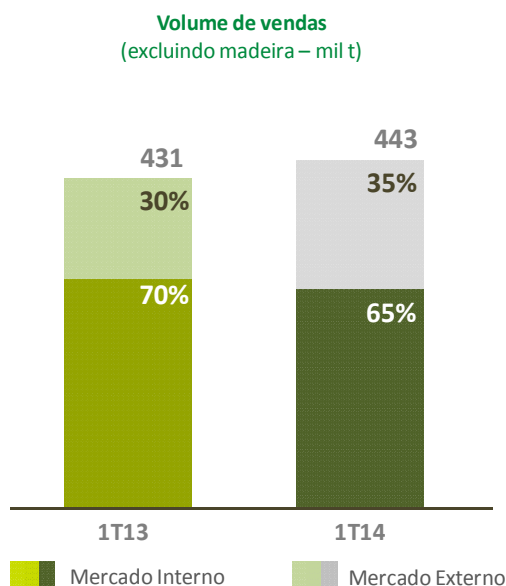
Volume de vendas

Ao longo do primeiro trimestre o volume total vendido, sem incluir madeira, aumentou em 3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e totalizou 443 mil toneladas.

Vale destacar o aumento de 19% no volume de papeis vendido ao mercado externo, que atingiu a marca de 154 mil toneladas beneficiando-se da taxa de câmbio mais favorável. O mercado externo representou 35% das vendas totais no primeiro trimestre de 2014, versus 30% no mesmo período do ano anterior.

Com a limitação de capacidade da Klabin, as vendas no mercado interno foram de 289 mil toneladas, 4% abaixo do mesmo período de 2013. No Brasil, acompanhando o crescimento apresentado pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado e do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, a Companhia concentrou seu volume de vendas na conversão (embalagens e sacos), que cresceu 6% na comparação com o mesmo período de 2013.

Comentário do Desempenho

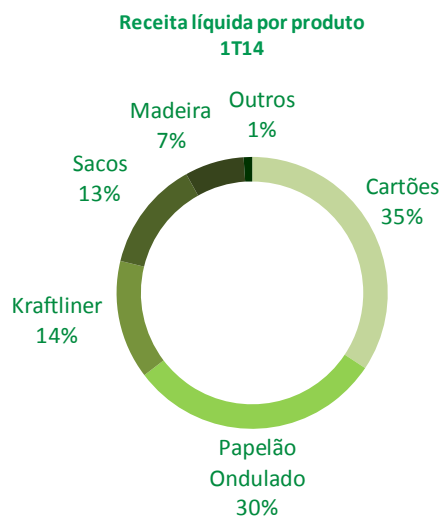
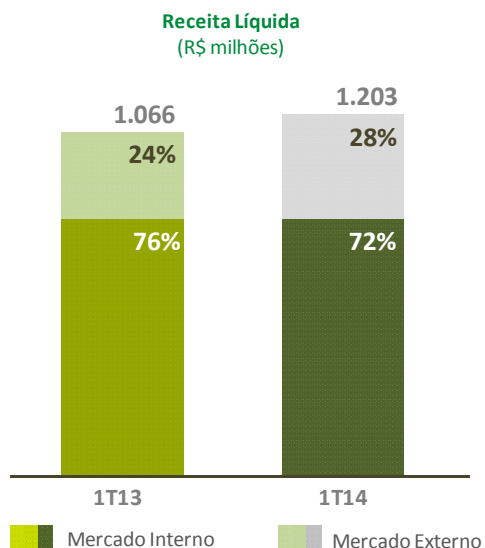


Receita Líquida

A receita líquida de vendas no 1T14, incluindo madeira, foi de R\$ 1.203 milhões, com crescimento de 13% em relação ao 1T13. A Companhia direcionou maiores vendas às exportações beneficiando-se da maior taxa de câmbio e condições mais favoráveis no mercado externo. Assim, a receita de exportações totalizou R\$ 339 milhões (US\$ 143 milhões), aumento expressivo de 33% em comparação ao 1T13.

Mesmo com menores volumes, a receita líquida no mercado interno apresentou crescimento de 6%, fechando o período em R\$ 865 milhões. A maior participação de produtos convertidos no mix de vendas contribuiu para esse aumento.

A receita líquida pró-forma no trimestre, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.218 milhões.



Comentário do Desempenho

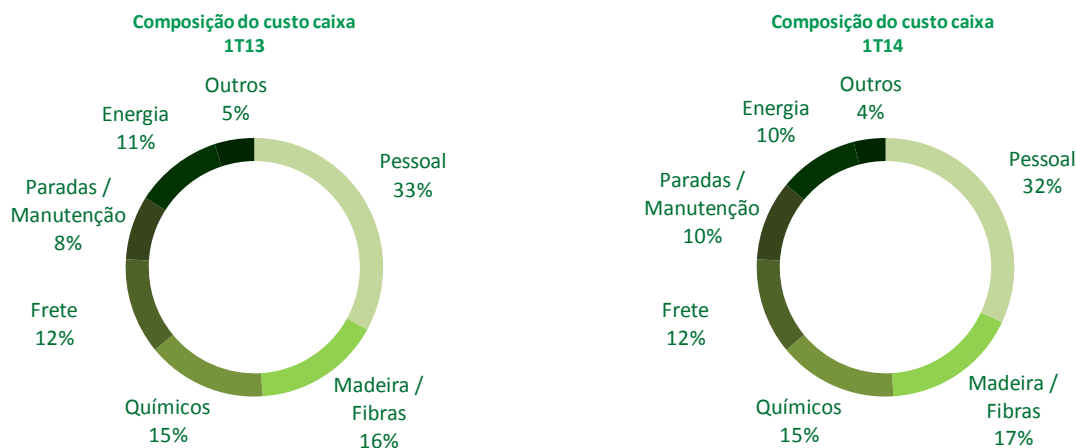
Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, incluindo os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 1.782/t no 1T14, aumento de 11% em relação ao 1T13. Essa variação é explicada pelo aumento das vendas de produtos convertidos, que possuem maior custo, o fim do benefício fiscal proveniente do programa Reintegra e o aumento das provisões para participação nos resultados em função do desempenho acima do esperado em 2013.

No mês de março foi realizada a parada para manutenção na fábrica de Correia Pinto (SC) que também impactou o custo no trimestre. Dessa forma, o custo caixa unitário excluindo os efeitos da parada foi de R\$ 1.759/t e apresentou aumento nominal de 9% na comparação com o 1T13.

Além da mudança no mix de produção e vendas, a variação cambial e inflação pressionaram os componentes do custo como aparas, químicos, fibras e fretes, ao longo do período de comparação.

No 2T14 haverá parada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR), quando também será realizado o desgargamento da Máquina de Papel nº9 que adicionará 50 mil toneladas de cartões à capacidade anual da fábrica.



O **custo dos produtos vendidos** no 1T14 foi de R\$ 803 milhões, aumento de 12% em relação ao 1T13. Este aumento reflete o maior volume de vendas no período e a elevação do custo caixa unitário explicado anteriormente.

As **despesas com vendas** foram R\$ 98 milhões no trimestre, aumento de 14% em relação ao 1T13. As despesas comerciais, que são em sua maioria variáveis, mantiveram-se estáveis em relação à receita de vendas apesar do maior valor nominal. No 1T14 as despesas com vendas representaram 8,2% da receita líquida.

As **despesas administrativas** atingiram R\$ 73 milhões, 14% acima do mesmo período do ano passado, refletindo principalmente o aumento das provisões para participação nos lucros em função dos melhores resultados da Companhia, e dos dissídios ocorridos ao longo de 2013.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 9 milhões no 1T14 comparado a R\$ 7 milhões no 1T13.

Comentário do Desempenho

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T14, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 522 milhões, comparado a R\$ 62 milhões no 1T13. A valorização dos ativos biológicos é decorrente do aumento nos preços utilizados na avaliação e remanejamento do plano de corte das florestas por conta da nova fábrica de celulose.

O efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 99 milhões no 1T14.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 423 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Resultado Líquido do período	607	22	202	2721%	201%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	325	8	81	4180%	300%
(+) Financeiras líquidas	(166)	249	(17)	-167%	878%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	177	217	173	-19%	2%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º	-	-	-		
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(522)	(56)	(62)	826%	747%
(-) Equivalência patrimonial	(6)	(5)	(1)	14%	573%
(+) Participação Vale do Corisco	9	9	7	1%	29%
EBITDA Ajustado	424	442	384	-4%	11%
Margem EBITDA Ajustado	35%	35%	36%	0 p.p.	-1 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

A composição flexível do mix de produtos e mercados continuou a ser fator fundamental na estratégia de vendas da Klabin e permitiu à Companhia se beneficiar da maior taxa de câmbio média, que elevou a receita dos produtos exportados, e do consumo resiliente de produtos convertidos no mercado brasileiro, mesmo em um cenário de pouco crescimento.

Dessa forma, ao longo do trimestre o crescimento sólido de receita de vendas foi refletido em nova elevação do EBITDA, mesmo com as pressões de inflação nos custos de produção e a **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** foi de R\$ 424 milhões no período, com margem EBITDA ajustado de 35%.

Esse valor inclui a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões.

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março era R\$ 7.581 milhões, aumento de R\$ 617 milhões se comparado ao final do 4T13, devido principalmente à inclusão na dívida do valor presente dos juros das debêntures mandatoriamente conversíveis em Units, equivalente à aproximadamente R\$ 400 milhões. Da dívida total, R\$ 4.695 milhões, ou 62% (US\$ 2.075 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

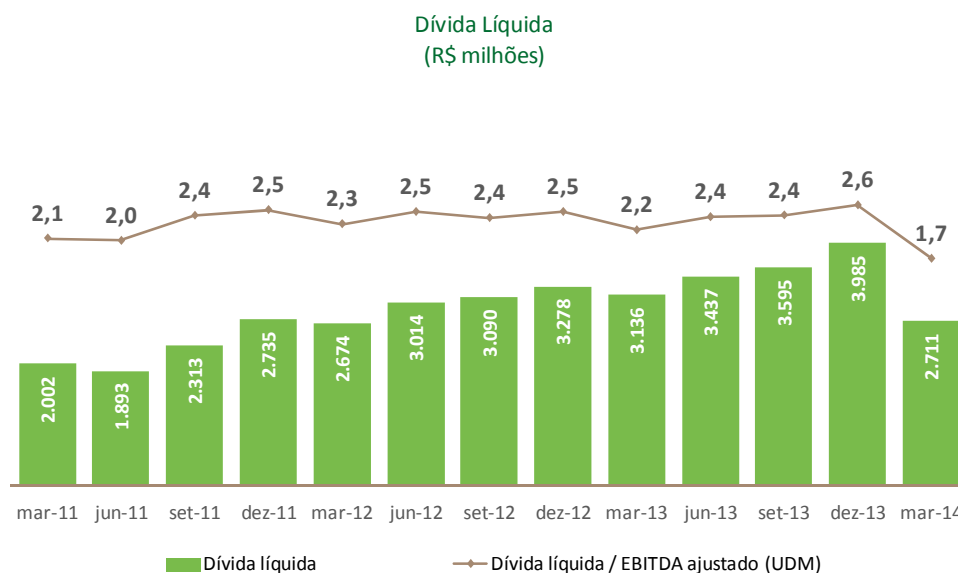
O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T14 em R\$ 4.870 milhões, aumento de R\$ 1.891 milhões em comparação ao 4T13, reforçado pela capitalização via emissão de debêntures

Comentário do Desempenho

mandatoriamente conversíveis no valor de R\$ 1.700 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 53 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março totalizou R\$ 2.711 milhões, comparado a R\$ 3.985 milhões em 31 de dezembro de 2013, queda de R\$ 1.274 milhões, influenciado principalmente pela capitalização ocorrida em janeiro com a emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em Units, assim como pelo impacto da variação cambial na parcela da dívida em dólares. A taxa de câmbio encerrou março em R\$ 2,26/US\$, 3% menor em relação à taxa ao final de dezembro. Assim, a **relação dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o período em 1,7 vezes, representando uma queda de 0,9 vezes na comparação com o mesmo período.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 44 meses, sendo 42 meses para os financiamentos em moeda local e 45 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do 1T14 correspondia a 15% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,32% a.a. e em moeda estrangeira de 5,00% a.a..



Comentário do Desempenho

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2014		31/12/2013	
Curto prazo				
Moeda Local	514	7%	458	7%
Moeda Estrangeira	666	9%	667	10%
Total curto prazo	1.180	16%	1.125	16%
Longo prazo				
Moeda local	2.372	31%	1.754	25%
Moeda estrangeira	4.029	53%	4.085	59%
Total longo prazo	6.401	84%	5.839	84%
Total moeda local	2.886	38%	2.212	32%
Total moeda estrangeira	4.695	62%	4.752	68%
Endividamento bruto	7.581		6.964	
(-) Disponibilidades	4.870		2.979	
Endividamento líquido	2.711		3.985	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,7 x		2,6 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 106 milhões no 1T14, aumento de 19% em relação ao mesmo período de 2013, explicado principalmente pelo aumento da dívida bruta, elevando assim o custo médio da dívida em reais e as despesas referentes ao programa de recuperação fiscal da Receita - Refis.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 121 milhões no trimestre, crescimento de 163% sobre o mesmo trimestre do ano anterior e 87% em relação ao 4T13. Este resultado foi decorrente do maior rendimento de aplicações financeiras pelo aumento do nível de caixa da Companhia e da taxa de juros brasileira.

Desta forma, o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi positivo em R\$ 15 milhões no primeiro trimestre de 2014, comparado ao resultado negativo de R\$ 43 milhões no mesmo período de 2013.

Em um período de alta volatilidade, a taxa de câmbio encerrou o trimestre 3% abaixo do patamar observado ao final de dezembro de 2013. Assim, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 150 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T14.

Comentário do Desempenho

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	83	297	484		864
Mercado Externo	-	296	43	-	339
Receita de terceiros	83	593	527	-	1.203
Receitas entre segmentos	139	265	4	(408)	-
Vendas Líquidas Totais	222	858	531	(408)	1.203
Variação valor justo ativos biológicos	567				567
Custo dos Produtos Vendidos*	(238)	(536)	(437)	408	(803)
Lucro Bruto	551	322	94	-	967
Despesas Operacionais	(10)	(85)	(52)	(9)	(156)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	541	237	42	(9)	811

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos de R\$ 104 milhões do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Madeira	697	745	641	-6%	9%
R\$ milhões					
Madeira	84	81	69	4%	22%

A exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin continuou a ser impulsionada pela alta taxa de câmbio e pelo crescimento dos índices apresentados pela construção civil norte-americana, durante o 1T14. Esse cenário elevou os preços de madeira em 11% em relação ao 4T13, e impulsionou o volume de colheita de toras para a venda no período.

O volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia apresentou crescimento de 9% em relação ao 1T13 e atingiu 697 mil toneladas. O maior volume vendido e os maiores preços praticados pelo mercado elevaram a receita líquida da venda de madeira, que atingiu R\$ 84 milhões no 1T14, crescimento de 22% em relação ao 1T13.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Kraftliner MI	33	41	42	-21%	-22%
Kraftliner ME	72	75	48	-3%	49%
Kraftliner	105	116	90	-10%	16%
Cartões Revestidos MI	89	102	93	-13%	-4%
Cartões Revestidos ME	73	73	72	-1%	0%
Cartões Revestidos	161	175	165	-8%	-2%
Total Papéis	266	291	256	-8%	4%
R\$ milhões					
Kraftliner	171	187	138	-9%	24%
Cartões Revestidos	415	430	376	-3%	10%
Total Papéis	586	617	514	-5%	14%

Comentário do Desempenho

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* da Klabin atingiu 105 mil toneladas no 1T14, crescimento de 16% em relação ao 1T13. Destaque para a elevação das vendas no mercado externo, que cresceram 49% na mesma comparação, reforçadas pela desvalorização do real em relação ao dólar.

É válido ressaltar que o aumento no volume vendido também foi permitido pela inauguração em novembro de 2013 da nova linha de *sack kraft* em Correia Pinto (SC). A nova máquina obteve excelente desempenho operacional, atingindo 80% da capacidade nominal já nos três primeiros meses de produção.

O preço lista de *kraftliner* divulgado pela FOEX encerrou o 1T14 com média de € 564/t em comparação a € 582/t no 1T13. O preço médio em reais por sua vez foi 19% maior devido à desvalorização da moeda brasileira ao longo de 2013. Já no mercado interno, o crescimento da demanda de papelão ondulado e a manutenção dos preços altos das aparas elevaram os preços de papéis para embalagem.

Assim, com as maiores vendas e a maior taxa de câmbio nas exportações, a receita líquida foi de R\$ 171 milhões, 24% de aumento em relação ao 1T13.

Cartões

A demanda de cartões revestidos destinada ao mercado de bens não duráveis, em especial o setor de alimentos, mostrou estabilidade no 1º trimestre de 2014, período sazonalmente mais fraco devido ao menor número de dias úteis e férias. Por outro lado, o enfraquecimento em alguns setores de bens duráveis influenciou a demanda nacional de cartões no 1T14 divulgada pela Bracelpa, que não considera vendas de cartões para líquidos. No período houve queda de 3% em relação ao 1T13.

As vendas de cartões da Klabin, que incluem cartões para líquidos, foram 2% menor que 1T13, devido principalmente à necessidade de formação de estoques previamente à parada prolongada da máquina 9 de cartões para o desgargamento a ser realizado em junho.

Por sua vez, a receita líquida foi de R\$ 415 milhões no trimestre, aumento de 10% em relação ao 1T13 impactada pela maior taxa de câmbio praticada no volume exportado, além do melhor mix de vendas.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Total conversão	173	175	164	-1%	6%
R\$ milhões					
Total conversão	525	523	468	0%	12%

No 1T14, a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) divulgou crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento refletiu um cenário interno menos vigoroso nos mercados de bens duráveis, mas um sustentável crescimento da expedição de caixas a setores ligados às exportações de produtos alimentícios. Neste contexto, a Klabin se beneficiou pela sua posição comercial estratégica ligada a grandes fabricantes do setor de alimentos no Brasil.

O crescimento das vendas de cimento no Brasil divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) foi de 6% no 1T14 em comparação ao mesmo trimestre de 2013, antecipando volumes

Comentário do Desempenho

esperados para os segundo e terceiro trimestres do ano. O Nordeste do país continua puxando boa parte desse crescimento, e para o abastecimento deste mercado a Klabin prevê iniciar no terceiro trimestre a produção da sua 3ª linha de sacos em Goiana (PE), adicionando capacidade de 7 milhões de sacos/mês à região.

Destaca-se também o excelente desempenho da nova máquina de *sack kraft* instalada em Correia Pinto em novembro de 2013, que possibilitou ganhos tecnológicos e de produtividade, e consequentes reduções de custos na cadeia de fornecimentos de sacos industriais da Klabin.

Em conjunto estes mercados geraram volume de vendas de 172 mil toneladas no 1T14 e receita líquida de R\$ 525 milhões, aumentos de respectivamente 5% e 12% em relação ao 1T13, reforçando a estratégia da Companhia de maior transferência de papéis para conversão.

Investimentos

R\$ milhões	1T14	1T13
Florestal	23	21
Continuidade operacional	55	53
Projetos especiais e expansões	78	71
Projeto Puma	347	8
Total	503	152

A Klabin investiu R\$ 503 milhões no 1T14 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 55 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 23 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 78 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da

capacidade e R\$ 347 milhões no Projeto Puma.

Ainda em 2014 entrarão em operação dois importantes projetos. O desgargamento da máquina de cartões em Monte Alegre será concluído em junho, durante a parada programada para manutenção da planta. Em Goiana foram finalizadas as lajes de concreto da nova máquina de papéis reciclados, assim inicia-se a etapa de montagem.

Projeto Puma

Durante o 1T14 a Companhia concluiu a contratação das principais linhas de financiamento para a construção da nova planta de celulose (Projeto Puma). Em janeiro foram emitidas debêntures mandatoriamente conversíveis em Units no montante de R\$ 1,7 bilhão e em fevereiro foi concluída a contratação de R\$ 3,4 bilhões junto ao BNDES.

Adicionalmente, foi aprovado junto ao BNDES Participações S.A., um aporte adicional no montante de R\$ 800 milhões por meio da subscrição de debêntures, a serem destinados também ao Projeto Puma, cujas condições e características constam do Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 22 de abril.

Com o *funding* praticamente concluído, durante o trimestre a Companhia finalizou a contratação de 95% do projeto, incluindo os equipamentos industriais e construção civil. As obras de terraplanagem já alcançaram mais de 65% do terreno e as áreas críticas já estão liberadas para a instalação das máquinas. Em maio serão iniciadas as obras civis.

Klabin S.A.



**Informações Trimestrais dos períodos de três meses findos em
31 de Março de 2014**

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
ATIVO	32
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	34
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	35
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	37
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	38
1 INFORMAÇÕES GERAIS	39
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	41
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	47
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	48
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	48
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	49
7 PARTES RELACIONADAS	50
8 ESTOQUES	52
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	52
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	53
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	56
12 IMOBILIZADO	57
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	59
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	61
15 DEBÊNTURES	63
16 FORNECEDORES	64
17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	64
18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	67
19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	69
20 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	70
21 RESULTADO FINANCEIRO	70
22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	71
23 RESULTADO POR AÇÃO	72
24 SEGMENTOS OPERACIONAIS	73
25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	76
26 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	81
27 COBERTURA DE SEGUROS	82
28 EVENTOS SUBSEQUENTES	83

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
A T I V O					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.084.221	2.401.822	4.410.715	2.729.872
Títulos e valores mobiliários	5	459.759	249.511	459.759	249.511
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	1.010.911	981.039	1.227.294	1.192.452
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(46.578)	(47.153)	(46.700)	(47.298)
. Partes relacionadas	7	383.540	373.637	-	-
Estoques	8	470.015	457.636	507.253	495.852
Tributos a recuperar	9	241.909	113.687	247.003	120.050
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	2.500	5.297	2.500	5.297
Despesas antecipadas - terceiros		23.454	22.490	23.454	22.570
Outros ativos		40.945	56.972	42.209	57.842
Total do ativo circulante		6.670.676	4.614.938	6.873.487	4.826.148
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7	2.030	1.526	-	-
Depósitos judiciais	17	90.987	89.537	92.419	90.969
Tributos a recuperar	9	124.218	123.684	124.218	123.684
Outros ativos		161.041	167.001	163.892	171.322
		378.276	381.748	380.529	385.975
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.192.143	1.134.094	460.581	455.039
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	6.083.342	5.670.990	6.320.677	5.909.507
Ativos biológicos	13	3.160.671	2.819.598	3.751.099	3.321.985
Intangíveis		10.785	9.133	10.953	9.300
		10.458.483	9.645.357	10.554.852	9.707.373
Total do ativo não circulante		10.836.759	10.027.105	10.935.381	10.093.348
Total do ativo		17.507.435	14.642.043	17.808.868	14.919.496

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Em préstimos e financiamentos	14	1.181.274	1.126.153	1.180.101	1.124.976
Fornecedores	16	311.898	342.126	314.801	345.384
Obrigações fiscais		56.007	37.899	62.782	43.298
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	-	16.860	-	18.209
Obrigações sociais e trabalhistas		94.981	125.415	96.137	127.356
Partes relacionadas	7	52.611	52.912	3.460	3.437
Dividendos a pagar		90.077	-	90.077	-
Adesão - REFIS	17	50.400	50.400	50.400	50.400
Outras contas a pagar e provisões		55.315	48.082	69.107	66.453
Total do passivo circulante		1.892.563	1.799.847	1.866.865	1.779.513
Não circulante					
Em préstimos e financiamentos	14	5.994.357	5.842.135	5.990.962	5.838.621
Debêntures		410.169	-	410.169	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.489.702	1.045.201	1.691.752	1.220.187
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cívicas	17	91.093	95.904	91.093	95.905
Contas a pagar - investidores SCs		-	-	128.070	125.767
Adesão - REFIS	17	391.697	393.492	391.697	393.492
Outras contas a pagar e provisões		72.352	72.797	72.758	73.344
Total do passivo não circulante		8.449.370	7.449.529	8.776.501	7.747.316
Total do passivo		10.341.933	9.249.376	10.643.366	9.526.829
Patrimônio líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		1.267.416	4.419	1.267.416	4.419
Reserva de reavaliação		49.091	49.269	49.091	49.269
Reservas de lucros		2.069.872	2.159.949	2.069.872	2.159.949
Ajustes de avaliação patrimonial		1.053.329	1.065.437	1.053.329	1.065.437
Lucros acumulados		607.352	-	607.352	-
Ações em tesouraria		(153.058)	(157.907)	(153.058)	(157.907)
Total do patrimônio líquido	18	7.165.502	5.392.667	7.165.502	5.392.667
Total do passivo e patrimônio líquido		17.507.435	14.642.043	17.808.868	14.919.496

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Nota Explicativa		Controladora		Consolidado		
		1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	
	Receita líquida de vendas	19	1.178.772	1.051.849	1.203.471	1.066.404
	Varição do valor justo dos ativos biológicos	13	441.773	61.883	522.072	61.609
	Custo dos produtos vendidos	20	(803.715)	(723.189)	(802.852)	(719.699)
	Lucro bruto		<u>816.830</u>	<u>390.543</u>	<u>922.691</u>	<u>408.314</u>
	Despesas/ receitas operacionais					
	Vendas	20	(90.342)	(78.740)	(98.181)	(86.479)
	Gerais e administrativas	20	(71.321)	(62.756)	(72.930)	(64.195)
	Outras, líquidas	20	7.976	8.059	8.957	7.364
			<u>(153.687)</u>	<u>(133.437)</u>	<u>(162.154)</u>	<u>(143.310)</u>
	Resultado de equivalência patrimonial	11	71.790	10.790	5.542	823
	Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		<u>734.933</u>	<u>267.896</u>	<u>766.079</u>	<u>265.827</u>
	Resultado financeiro					
	Receitas financeiras	21	93.684	39.204	97.093	41.159
	Despesas financeiras	21	72.070	(23.013)	68.674	(24.205)
			<u>165.754</u>	<u>16.191</u>	<u>165.767</u>	<u>16.954</u>
	Lucro antes dos tributos sobre o lucro		<u>900.687</u>	<u>284.087</u>	<u>931.846</u>	<u>282.781</u>
	Imposto de renda e contribuição social					
	. Corrente	10	151.208	(45.057)	147.093	(47.070)
	. Diferido	10	(444.721)	(37.476)	(471.765)	(34.157)
			<u>(293.513)</u>	<u>(82.533)</u>	<u>(324.672)</u>	<u>(81.227)</u>
	Lucro líquido do período		<u>607.174</u>	<u>201.554</u>	<u>607.174</u>	<u>201.554</u>
	Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	23	<u>0,1155</u>	<u>0,0454</u>	<u>0,1155</u>	<u>0,0454</u>
	Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	23	<u>0,1155</u>	<u>0,0454</u>	<u>0,1155</u>	<u>0,0454</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM
31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado	
	1/1 à	1/1 à
	31/03/2014	31/03/2013
Lucro líquido do período	607.174	201.554
Outros resultados abrangentes:		
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(10.743)	(2.410)
. Atualização do passivo atuarial	-	(7.841)
Resultado abrangente total do período, líquido de impostos	596.431	191.303

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado											
	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2012	2.271.500	1.423	49.980	47.381	-	1.578.337	76.002	468.493	1.081.379	(153.576)	201.554	5.420.921
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.251)	-	201.554	201.554
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.251)	-	-	(10.251)
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.251)	-	201.554	191.303
Reserva de reavaliação realizada	-	-	(178)	-	-	-	-	-	-	-	178	-
Plano de Outorga de Ações:	-	2.994	-	-	-	-	-	-	-	1.900	-	4.894
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.900)	1.900	-	-
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	493	-	-	493
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	1.069.721	(149.776)	201.732	5.617.611
Em 31 de março de 2013	2.271.500	4.417	49.802	47.381	-	1.578.337	76.002	468.493	1.069.721	(149.776)	201.732	5.617.611
Em 31 de dezembro de 2013	2.271.500	4.419	49.269	61.886	5.583	1.496.061	90.006	506.413	1.065.437	(157.907)	-	5.392.667
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.243)	-	607.174	607.174
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.243)	-	607.174	(10.743)
Resultado abrangente total do período	-	-	(178)	-	-	-	-	-	(10.743)	-	607.174	596.431
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	178	-
Dividendos complementares 2013 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	(90.006)	(71)	-	(19)	-	(90.077)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)
Emissão de debêntures convertíveis em ações	-	1.260.040	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.260.040
Plano de Outorga de Ações:	-	2.957	-	-	-	-	-	-	-	2.434	-	5.391
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.434)	2.434	-	-
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	1.069	-	-	1.069
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	1.053.329	(153.058)	607.382	7.165.502
Em 31 de março de 2014	2.271.500	1.267.416	49.091	61.886	5.583	1.496.061	-	506.342	1.053.329	(153.058)	607.382	7.165.502

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM
31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013
Caixa líquido de atividades operacionais	118.909	110.738	130.858	201.556
Caixa gerado nas operações	554.231	207.043	559.579	221.819
Lucro líquido do período	607.174	201.554	607.174	201.554
Depreciação e amortização	60.164	58.922	60.442	59.565
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(441.773)	(61.883)	(522.072)	(61.609)
Exaustão dos ativos biológicos	114.702	103.680	116.109	113.501
Imposto de renda e contribuição social diferidos	444.721	37.476	471.765	34.157
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(81.339)	3.124	(81.216)	3.124
Juros, variação monet. e particip. de resultados de debêntures	(12.848)	-	(12.848)	-
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	12.899	-	12.899	-
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(87.000)	(77.943)	(87.000)	(77.943)
Provisão de juros - REFIS	10.864	7.099	10.864	7.099
Resultado na alienação de ativos e controladas	(1.085)	1.118	(1.085)	1.118
Resultado de equivalência patrimonial	(71.790)	(10.790)	(5.542)	(823)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.453)	(32.029)	(8.258)	(32.426)
Outras	6.995	(23.285)	(1.653)	(25.498)
Variações nos ativos e passivos	(435.322)	(96.305)	(428.721)	(20.263)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(39.775)	(111.168)	(34.842)	(40.896)
Estoques	(12.379)	1.089	(11.401)	(5.576)
Tributos a recuperar	(121.303)	56.376	(119.229)	55.803
Títulos e valores mobiliários	(210.248)	5.545	(210.248)	5.545
Despesas antecipadas	1.833	3.793	1.913	3.793
Outros ativos	49.874	(26.430)	51.454	(6.344)
Fornecedores	(67.966)	7.302	(68.321)	5.614
Obrigações fiscais	1.248	5.951	1.275	7.745
Obrigações sociais e trabalhistas	(30.434)	(44.726)	(31.219)	(45.041)
Outros passivos	(6.172)	5.963	(8.103)	(906)
Caixa líquido atividades de investimento	(487.723)	(118.940)	(501.066)	(133.992)
Aquisição de bens do ativo imobilizado (i)	(478.671)	(128.724)	(479.867)	(130.956)
Custo plantio ativos biológicos (i)	(13.730)	(15.450)	(22.878)	(21.204)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	1.679	13.068	1.679	13.068
Resultados recebidos de empresas controladas	2.999	12.166	-	5.100
Caixa líquido atividades de financiamento	2.051.213	(69.345)	2.051.051	(69.345)
Captação de empréstimos e financiamentos	609.364	156.347	609.364	156.347
Captação de debêntures (líq. dos custos de captação)	1.670.159	-	1.670.159	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(233.682)	(230.586)	(233.682)	(230.586)
Aquisição de ações para tesouraria	(19)	-	(19)	-
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.391	4.894	5.391	4.894
Saída de investidores SCs	-	-	(162)	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	1.682.399	(77.547)	1.680.843	(1.781)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.401.822	2.157.148	2.729.872	2.517.312
Saldo final de caixa e equivalentes	4.084.221	2.079.601	4.410.715	2.515.531

(i) Líquidos dos impostos recuperáveis

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013
Receitas				
. Venda produtos	1.472.871	1.333.502	1.503.643	1.352.243
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	441.773	61.883	522.072	61.609
. Outras receitas	1.679	1.118	1.679	1.118
. Provisão para devedores duvidosos	576	(1.437)	599	(1.513)
	1.916.899	1.395.066	2.027.993	1.413.457
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(243.403)	(241.388)	(245.692)	(229.383)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(501.583)	(439.998)	(506.254)	(448.050)
	(744.986)	(681.386)	(751.946)	(677.433)
Valor adicionado bruto	1.171.913	713.680	1.276.047	736.024
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(174.866)	(162.602)	(176.551)	(173.066)
Valor adicionado líquido produzido	997.047	551.078	1.099.496	562.958
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	71.790	10.790	5.542	823
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	93.684	108.201	97.093	110.699
	165.474	118.991	102.635	111.522
Valor adicionado total a distribuir	1.162.521	670.069	1.202.131	674.480
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	143.469	118.230	147.186	121.847
. Benefícios	34.264	27.160	34.453	27.272
. FGTS	10.680	8.608	10.740	8.631
	188.413	153.998	192.379	157.750
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	400.027	196.182	432.275	195.106
. Estaduais	36.979	24.598	36.979	24.598
. Municipais	1.998	1.727	1.998	1.727
	439.004	222.507	471.252	221.431
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	(72.070)	92.010	(68.674)	93.745
	(72.070)	92.010	(68.674)	93.745
Remuneração de capitais próprios				
. Lucros retidos do período	607.174	201.554	607.174	201.554
	607.174	201.554	607.174	201.554
	1.162.521	670.069	1.202.131	674.480

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações e certificados de depósitos de ações negociados na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 24 de abril de 2014.

1.1 Aprovação do Projeto de Celulose (“Projeto Puma”)

O Conselho de Administração deliberou em 21 de outubro de 2013 dar prosseguimento no processo de capitalização da Companhia para viabilizar a construção da nova planta industrial de celulose na cidade de Ortigueira (PR), com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano, aprovado pela Administração em 11 de junho de 2013, e em fato relevante, ambos publicados nas referidas datas.

O custo estimado do projeto é da ordem de R\$5,8 bilhões. Adicionalmente serão desembolsados R\$0,8 bilhão em impostos recuperáveis sobre máquinas e equipamentos e R\$0,6 bilhão em obras de infraestruturas, também recuperáveis por créditos de ICMS, conforme acordo com o Governo do Estado do Paraná.

Os recursos para o projeto serão obtidos por meio da emissão de ações ou títulos nelas conversíveis, ou ambos, após as devidas aprovações pelos órgãos competentes e o restante do saldo custeado por meio da captação de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de importação.

Adicionalmente a proposta aprovada para o projeto prevê a listagem da Companhia no segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBovespa e cessão de um “tag along” de 100% aos acionistas ordinários não controladores e preferencialistas.

1.2 Criação da Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre

Em 18 de setembro de 2013, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada Monte Alegre, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Notas Explicativas

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 122 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 50 milhões em caixa na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.3 Incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A.

Em 27 de dezembro de 2013, em Assembleia Geral Extraordinária realizada, foi aprovada a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. (“Centaurus”) e Klabin Celulose S.A. (“Klabin Celulose”), sem aumento do capital social subscrito. As respectivas controladas eram subsidiárias integrais da Companhia.

O patrimônio líquido da Centaurus na data da incorporação corresponde a R\$ 151 milhões, formado substancialmente pelos ativos florestais (terras e florestas) mantidos pela controlada, enquanto o patrimônio líquido da Klabin Celulose corresponde a R\$ 215 mil, ambos incorporados ao balanço patrimonial individual da Companhia.

A referida reestruturação societária teve como objetivo o alinhamento da estrutura da Companhia a sua estratégia.

1.4 Reestruturação societária

Em 7 de janeiro de 2014 a Companhia publicou ao mercado em Fato Relevante a eficácia das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de novembro de 2013, correspondentes a:

Listagem no Nível 2 da BM&FBOVESPA

A Companhia passa a aderir ao segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, com ações da Companhia passando a ser escriturais e negociadas desta forma a partir de 9 de janeiro de 2014.

Emissão de novas ações

Com a reestruturação societária dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia (“KIC”) e Niblak Participações (“Niblak”), foram emitidas 28.274.611 novas ações ordinárias da Companhia e cedidas aos acionistas controladores.

Após a referida emissão de novas ações, o capital social da Companhia totalmente subscrito e integralizado corresponde a 945.957.907 ações, sendo 345.102.174 ações nominativas ordinárias – ON e 600.855.733 ações nominativas preferenciais – PN.

As movimentações acionárias mencionadas ocorreram antes do desdobramento de ações ocorrido em 20 de março de 2014.

Alteração do Estatuto Social

Foram aprovadas revisões e adequações do Estatuto Social por conta dos itens supra mencionados, além da mudança do capital autorizado passando para 1.120.000.000 de ações, eliminação do dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas e concessão de direito de voto aos mesmos, conforme aprovado na Assembléia Especial de Preferencialistas realizada em 29 de novembro de 2013.

Notas Explicativas

Certificados de Depósitos de Ações (“Units”)

A Companhia implementou o programa de emissão de certificados de depósitos de ações (“Units”), sendo este composto por 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN. O início das negociações de “Units” ocorreu em 10 de janeiro de 2014.

Durante o primeiro trimestre de 2014, foram abertas três janelas de conversão, que resultaram na conversão de 598 milhões de “Units”. Após o encerramento da terceira janela de conversão em 9 de abril de 2014, a Companhia possui a seguinte composição acionária (em milhões de ações):

	<u>Dentro de "Units"</u>	<u>Fora de "Units"</u>	<u>Total</u>
Ordinárias - ON	598	1.155	1.753
Preferenciais - PN	2.392	585	2.977
	2.990	1.740	4.730

1.5 Desdobramento de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária de acionistas realizada em 20 de março de 2014, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, à razão de 1 (uma) ação atualmente existente em 5 (cinco) ações de mesma classe e espécie.

Dessa forma, o capital social da Companhia passa a ser representado por 4.729.789.535 ações, sendo 1.684.897.850 ações ordinárias nominativas – ON e 3.044.891.685 ações preferenciais nominativas – PN.

O estatuto social da Companhia foi alterado refletindo as alterações na quantidade de ações, bem como o limite de capital passado para 5.600.000.000 ações.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International Financial Reporting Standards*, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

Notas Explicativas

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas informações trimestrais contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Notas Explicativas

(iii) Debêntures

O saldo de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, definidas como instrumentos financeiros híbridos por conta de sua natureza, são representados no passivo ao valor dos juros que serão pagos aos debenturistas até a data de conversão, mensurados a valor presente, sendo acrescidos de variação monetária reconhecida sobre o passivo, quando aplicável, e de eventual participação nos resultados que lhe seja atribuída.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando

Notas Explicativas

necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo,

Notas Explicativas

a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas informações trimestrais, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

l) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

Notas Explicativas

m) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

n) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concedeu plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais sobre o passivo atuarial são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

o) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas e ajuste a valor presente de saldos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

Notas Explicativas

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações trimestrais.

2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas informações trimestrais novos pronunciamentos técnicos, alterações e interpretações pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

Segue abaixo a revisão de pronunciamento emitida:

Pronunciamento

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Conteúdo

Alterações nas opções quanto a mensuração de valor justo adotadas para passivos financeiros.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de março de 2014 e de 2013 e 31 de dezembro de 2013, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				31/03/2014	31/12/2013	31/03/2013
<u>Empresas controladas:</u>						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÉ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-	100
Klabin Celulose S.A. (i)	Brasil	Celulose	Direta	-	-	100
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>						
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	90	91	89
CG Forest	Brasil	Reflorestamento	Direta	69	67	64
Monte Alegre (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	68	65	-
<u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u>						
Florestal Vale do Corisco S.A.	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51	51

(i) Controladas incorporadas, conforme informações na nota explicativa 1.

(ii) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Notas Explicativas

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, está classificado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não é consolidado pelo método de consolidação proporcional. Desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, a referida participação está registrada pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significativo de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras, com risco insignificante de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	53.639	27.453	162.654	130.895
Aplicações moeda nacional	4.030.582	2.374.369	4.172.920	2.521.195
Aplicações moeda estrangeira	-	-	75.141	77.782
	4.084.221	2.401.822	4.410.715	2.729.872

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 10,72% (9,92% em 31 de dezembro de 2013), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (0,21% em 31 de dezembro de 2013), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de março de 2014 o saldo desses títulos é de R\$ 459.759 (R\$ 249.511 em 31 de dezembro de 2013), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2015, entretanto esses títulos possuem um mercado ativo de negociação, considerando suas características, cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários de enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

Notas Explicativas

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Clientes				
. Nacionais	864.556	847.056	864.594	847.103
. Estrangeiros	146.355	133.983	362.700	345.349
Total de clientes	1.010.911	981.039	1.227.294	1.192.452
PCLD	(46.578)	(47.153)	(46.700)	(47.298)
	964.333	933.886	1.180.594	1.145.154
Vencidos	184.125	101.246	189.137	116.419
% s/ Total da Carteira	18,21%	10,32%	15,41%	9,76%
01 a 10 dias	26.255	8.213	31.064	8.213
11 a 30 dias	50.714	23.982	50.714	34.610
31 a 60 dias	22.772	13.613	22.772	17.509
61 a 90 dias	10.858	3.364	11.061	3.364
+ de 90 dias	73.526	52.074	73.526	52.723
A Vencer	826.786	879.793	1.038.157	1.076.033
Total da Carteira	1.010.911	981.039	1.227.294	1.192.452

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 25, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(45.187)	(45.663)
Provisões do exercício	(7.442)	(7.566)
Reversões de créditos	5.476	5.931
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(47.153)	(47.298)
Provisões do período	(675)	(675)
Reversões de créditos	1.250	1.273
Saldo em 31 de março de 2014	(46.578)	(46.700)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Produtos acabados	102.545	98.313	125.169	122.749
Matérias-primas	134.317	133.465	145.686	142.474
Madeiras e toras	108.767	106.072	108.767	106.072
Combustíveis e lubrificantes	6.479	4.110	6.479	4.110
Material de manutenção	127.711	124.159	129.816	126.365
Provisão para perdas	(22.542)	(21.780)	(22.542)	(21.780)
Outros	12.738	13.297	13.878	15.862
	470.015	457.636	507.253	495.852

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 762 e de R\$ 1.501, respectivamente.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/03/2014		31/12/2013	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	45.032	44.517	58.184	44.367
PIS	25	8.955	2.102	8.868
COFINS	106	52.519	9.672	52.001
IR/CS	162.463	-	9.811	-
Outros	34.283	18.227	33.918	18.448
Controladora	241.909	124.218	113.687	123.684
Controladas	5.094	-	6.363	-
Consolidado	247.003	124.218	120.050	123.684

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cív eis	26.891	28.526	26.891	28.526
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	11.354	12.096	11.354	12.096
Prejuízos fiscais e bases negativas	52.161	-	52.162	100
Varição cambial diferida (*)	-	354.658	-	354.658
Passivo atuarial	19.492	19.492	19.492	19.492
Outras diferenças temporárias	36.857	47.827	36.933	47.826
Ativo não circulante	146.755	462.599	146.832	462.698
Valor justo dos ativos biológicos	786.991	670.564	916.498	773.030
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	242.178	229.008	242.178	229.008
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	493.122	493.122	565.742	565.742
Ajuste a valor presente de saldos	47.638	47.897	47.638	47.897
Reserva de reavaliação de ativos	25.291	25.382	25.291	25.382
Outras diferenças temporárias	41.237	41.827	41.237	41.826
Passivo não circulante	1.636.457	1.507.800	1.838.584	1.682.885
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.489.702	1.045.201	1.691.752	1.220.187

(*) A Administração até o exercício de 2013 optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, porém para o exercício de 2014 passou a adotar o regime de competência para o reconhecimento de variação cambial, sem constituir diferenças temporárias.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/03/2014	
	Controladora	Consolidado
2015	77.310	77.310
2016	28.207	28.207
2017	40.848	40.848
2018	390	467
2019 em diante	-	-
	146.755	146.832

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 17.

Notas Explicativas

b) Composição do imposto de renda e da contribuição social do resultado

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013
Despesa de im posto corrente	(99.694)	(41.633)	(103.809)	(43.646)
Adoção do regime de com petência de variação cambial (*)	243.045	-	243.045	-
Ajuste do exercício anterior	7.857	(3.424)	7.857	(3.424)
Corrente	151.208	(45.057)	147.093	(47.070)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(52.709)	(38.909)	(52.711)	(38.663)
Adoção do regime de com petência de variação cambial (*)	(262.416)	-	(262.416)	-
Reavaliação v ida útil imobilizado	(13.170)	(8.454)	(13.170)	(8.454)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(116.426)	9.887	(143.468)	12.960
Diferido	(444.721)	(37.476)	(471.765)	(34.157)

(*) A Administração até o exercício de 2013 optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, porém para o exercício de 2014 passou a adotar o regime de competência para o reconhecimento de variação cambial, sem constituir diferenças temporárias.

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	900.687	284.087	931.846	282.781
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(306.234)	(96.590)	(316.828)	(96.146)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - em presas controladas	-	-	(1.563)	2.805
Resultado de equivalência patrimonial	24.409	3.669	1.884	280
Outros efeitos	(11.688)	10.388	(8.165)	11.834
	(293.513)	(82.533)	(324.672)	(81.227)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	151.208	(45.057)	147.093	(47.070)
. Diferido	(444.721)	(37.476)	(471.765)	(34.157)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(293.513)	(82.533)	(324.672)	(81.227)

d) Avaliação dos impactos da Medida Provisória nº 627

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), dentre outras providências, vigentes a partir de 2015 podendo ser adotada de forma antecipada em 2014.

A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, não teria impactos relevantes em suas informações trimestrais, principalmente com relação a dividendos distribuídos até o final do exercício de 2013, uma vez que o principal efeito do RTT, relacionado com os ajustes de valor justo de ativos biológicos, também é ajustado para efeito de distribuição de dividendos e, dessa forma, não traz impacto. Adicionalmente, a Companhia não fez distribuição de juros sobre capital próprio nos últimos exercícios. Nossas conclusões consideram nossa melhor interpretação do texto corrente da MP.

Notas Explicativas

Considerando a quantidade elevada de emendas propostas até o momento, é possível que em sua conversão em Lei, se ocorrer, o texto seja alterado e nossas conclusões possam ter que ser revistas à luz do texto definitivo.

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A.	Florestal Vale do Corisco S.A.	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest	Soc. Conta de Participação Mt Alegre (iii)	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2012	76.912	43.269	205.686	450.651	459.510	52.736	-	8.491	1.267.255
Aquisição e integralização de capital	995		3.989					7.313	104.875
Dividendos recebidos	(60.519)			(17.850)	(20.026)				(98.395)
Equivalência patrimonial (ii)	29.091	10.445	13.317	22.238	18.568	(1.899)		(2.910)	90.440
Incorporação por dissolução de controladas (vi)			(222.992)					(218)	(223.210)
Variação cambial de investimento no exterior		(6.871)							(6.871)
Em 31 de dezembro de 2013	46.479	46.843	-	455.039	428.052	50.837		12.676	1.134.094
Dividendos recebidos				(2.999)					(2.999)
Equivalência patrimonial (ii)	4.562	5.272		5.542	43.081	4.156		(521)	71.790
Variação cambial de investimento no exterior		(10.742)							(10.742)
Em 31 de março de 2014	51.041	41.373	-	460.581	468.134	54.993		12.155	1.192.143

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de março de 2014:

Ativo total	51.040	56.648	-	1.175.804	679.947	94.732	189.136
Passivo total	-	14.798	-	272.705	158.741	14.739	35.270
Patrimônio líquido	51.040	41.850	-	903.099	521.206	79.993	153.866
Resultado do exercício	6.300	5.272	-	10.867	45.669	4.156	9.698

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Corresponde à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vi) Corresponde à incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/03/2014		31/12/2013	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	1.785.738	-	1.785.738	1.785.738
Edifícios e construções	643.146	(202.486)	440.660	445.688
Máquinas, equipamentos e instalações	4.400.236	(1.852.377)	2.547.859	2.512.681
Obras e instalações em andamento	1.152.791	-	1.152.791	780.192
Outros (i)	346.835	(190.541)	156.294	146.691
	8.328.746	(2.245.404)	6.083.342	5.670.990
Consolidado				
Terrenos	2.014.172	-	2.014.172	2.014.311
Edifícios e construções	649.049	(204.807)	444.242	450.102
Máquinas, equipamentos e instalações	4.415.153	(1.863.490)	2.551.663	2.517.458
Obras e instalações em andamento	1.153.827	-	1.153.827	780.357
Outros (i)	348.589	(191.816)	156.773	147.279
	8.580.790	(2.260.113)	6.320.677	5.909.507

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 27.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2012	1.639.159	420.754	2.307.403	623.105	13.286	5.003.707
Adições	-	-	-	480.745	209.582	690.327
Baixas	(14)	(75)	(3.122)	-	(6.644)	(9.855)
Depreciação	-	(22.539)	(196.286)	-	(23.805)	(242.630)
Transferências Internas	-	47.548	405.169	(404.276)	(48.441)	-
Incorporação de controladas (i)	146.593	-	-	84.402	2.027	233.022
Outros	-	-	(483)	(3.784)	686	(3.581)
Saldo 31 de dezembro de 2013	1.785.738	445.688	2.512.681	780.192	146.691	5.670.990
Adições	-	-	-	516.409	-	516.409
Baixas	-	-	-	-	(47)	(47)
Depreciação	-	(5.933)	(54.583)	-	(6.260)	(66.776)
Transferências Internas	-	908	89.876	(106.774)	15.990	-
Outros	-	(3)	(115)	(37.036)	(80)	(37.234)
Saldo 31 de março de 2014	1.785.738	440.660	2.547.859	1.152.791	156.294	6.083.342

Notas Explicativas

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2012	2.002.793	425.976	2.313.454	623.350	13.853	5.379.426
Adições	3.967	-	352	565.177	211.865	781.361
Baixas	(14)	(75)	(3.177)	-	(6.648)	(9.914)
Depreciação	-	(22.724)	(197.326)	-	(23.969)	(244.019)
Transferências Internas	-	47.547	405.252	(404.358)	(48.441)	-
Outros	7.565	(622)	(1.097)	(3.812)	619	2.653
Saldo 31 de dezembro de 2013	2.014.311	450.102	2.517.458	780.357	147.279	5.909.507
Adições	-	35	227	517.319	24	517.605
Baixas	-	-	-	-	(47)	(47)
Depreciação	-	(5.973)	(54.780)	-	(6.301)	(67.054)
Transferências Internas	-	908	89.876	(106.774)	15.990	-
Outros	(139)	(830)	(1.118)	(37.075)	(172)	(39.334)
Saldo 31 de março de 2014	2.014.172	444.242	2.551.663	1.153.827	156.773	6.320.677

(j) Correspondente a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos findos em 31 de março de 2014 e de 2013, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2013, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2012.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2014, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre (PR), (ii) gastos com o projeto de celulose (“Projeto Puma”), (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (SC), (iv) projeto de expansão da máquina de papel 9 da unidade de Monte Alegre (PR), (v) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (vi) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Compromissos

Por conta do projeto de celulose (“Projeto Puma”), descrito na nota explicativa 1, foram negociados contratos com os fornecedores participantes do projeto relacionados as principais máquinas, equipamentos e serviços no montante de R\$4,5 bilhões em 31 de março de 2013. O montante deverá ser desembolsado ao longo do projeto até o *star up* da nova fábrica, previsto para 2016.

Notas Explicativas

f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos nos períodos findos em 31 de março de 2014 e de 2013.

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de março de 2014, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 240 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2013) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Custo de formação dos ativos biológicos	861.947	863.304	1.071.473	1.064.325
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.298.724	1.956.294	2.679.626	2.257.660
	3.160.671	2.819.598	3.751.099	3.321.985

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 27.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado periodicamente;

Notas Explicativas

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.944.187	3.441.495
Plantio	59.520	81.095
Exaustão:		
. Custo histórico	(57.347)	(61.068)
. Ajuste ao valor justo	(439.438)	(468.244)
Variação de valor justo por:		
. Preço	111.330	103.186
. Crescimento	198.144	233.103
Aporte de capital em nova SCP (i)	(121.463)	-
Incorporação por dissolução de controladas (ii)	124.665	-
Transferências	-	(7.582)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.819.598	3.321.985
Plantio	13.730	22.878
Exaustão:		
. Custo histórico	(15.358)	(16.001)
. Ajuste ao valor justo	(99.344)	(100.108)
Variação de valor justo por:		
. Preço	264.067	330.127
. Crescimento	177.706	191.945
Transferências	272	273
Saldo em 31 de março de 2014	3.160.671	3.751.099

(i) Correspondente a criação de novas controladas denominadas Sociedade em Conta de Participação CG Forest e Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionadas nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Notas Explicativas

Em 2014 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão dos planos de corte, principalmente com remanejamento do produção visando o projeto de celulose, com início previsto para 2016.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio utilizado na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de março de 2014 foi equivalente a R\$82,51/m³ (R\$66,60/ m³ em 31 de dezembro de 2013).

Sobre a taxa de desconto os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de março de 2014 foi de 5,9% em moeda constante (5,7% em 31 de dezembro de 2013).

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/03/2014		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	266.699	255.300	521.999
. BNDES - Outros	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	165.729	890.925	1.056.654
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	CDI + 0,6	27.663	723.333	750.996
. Outros	1,0 a 6,8	53.917	92.431	146.348
		514.008	1.961.989	2.475.997
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,7 a 6,3%	18.848	141.172	160.020
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,1 a 6,4	545.162	2.854.318	3.399.480
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	102.083	1.033.483	1.135.566
		666.093	4.028.973	4.695.066
Total Consolidado		1.180.101	5.990.962	7.171.063
Nas Controladas:				
. Pré pagamentos exportação c/ controladas (ii)	USD + 3,1	1.173	3.395	4.568
Total Controladora		1.181.274	5.994.357	7.175.631

Notas Explicativas

	Juros anuais %	31/12/2013		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	258.936	328.407	587.343
. BNDES - Outros	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	145.554	860.014	1.005.568
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	CDI + 0,6	10.581	473.333	483.914
. Outros	1,0 a 6,8	42.534	92.842	135.376
		457.605	1.754.596	2.212.201
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,7 a 6,3%	17.633	133.608	151.241
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,1 a 6,4	541.694	2.838.491	3.380.185
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	108.044	1.111.926	1.219.970
		667.371	4.084.025	4.751.396
Total Consolidado		1.124.976	5.838.621	6.963.597
Nas Controladas:				
. Pré pagamentos exportação c/ controladas (ii)	USD + 3,1	1.177	3.514	4.691
Total Controladora		1.126.153	5.842.135	6.968.288

BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE) e projeto de expansão do segmento de papéis, denominado MA 1100, este último com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de março de 2014, classificados no passivo não circulante no balanço consolidado, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Valor	812.984	753.646	1.002.011	1.202.818	927.840	695.135	350.388	em diante	5.990.962

Notas Explicativas

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.035.104	6.035.104
Captações	1.411.497	1.407.193
Provisão de Juros	315.406	315.333
Varição cambial e monetária	619.272	618.884
Amortizações e pagamento de juros	<u>(1.412.991)</u>	<u>(1.412.917)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.968.288	6.963.597
Captações	609.364	609.364
Provisão de Juros	98.121	98.086
Varição cambial e monetária	(179.460)	(179.301)
Amortizações e pagamento de juros	<u>(320.682)</u>	<u>(320.683)</u>
Saldo em 31 de março de 2014	7.175.631	7.171.063

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.289.167 em 31 de março de 2014, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 DEBÊNTURES

A companhia concluiu em 07 de janeiro de 2014 a 6ª emissão de debêntures, onde foi subscrita e integralizada a totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$62,50, totalizando R\$1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures se dará na proporção de uma debênture para 5 (cinco) “Units” (considerando o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1), sendo o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures serão destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma, com capacidade para a produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose.

As debêntures terão prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 08 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos, além de participar em qualquer distribuição de resultados aos acionistas da Companhia.

A totalidade das debêntures emitidas será obrigatoriamente e automaticamente convertida em certificados de depósitos de ações (“Units”), composta por 1 (uma) ação ordinária nominativa – ON

Notas Explicativas

e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN de emissão da Companhia. A conversão poderá ser realizada a qualquer tempo durante a vigência das debêntures, após o período de *lock-up* de 18 meses da data de sua emissão.

De acordo com o CPC 39 Instrumentos Financeiros Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento híbrido, tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de “Reserva de Capital” no Patrimônio Líquido.

O saldo em 31 de março de 2014 é composto da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado
	31/03/2014
Passivo não circulante	
. Juros até o vencimento	546.720
. Ajuste a valor presente de juros	(123.703)
. Correção monetária/Part. resultados	(12.848)
	410.169
Patrimônio líquido - reserva de capital	
. Debênture emitida	1.700.000
. Juros até o vencimento a valor presente	(410.119)
. Custo emissão da debênture	(29.841)
	1.260.040

16 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Moeda nacional	299.018	330.778	299.270	331.386
Moeda estrangeira	12.880	11.348	15.531	13.998
	311.898	342.126	314.801	345.384

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

	31/03/2014			
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
		Vinculados		sem vínculo
<u>Tributárias:</u>				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.447
. IR/CS	(12.003)	10.671	(1.332)	-
. OUTRAS	(652)	652	-	34.949
	(12.655)	11.323	(1.332)	59.396
Trabalhistas	(69.972)	18.807	(51.165)	-
Cíveis	(8.466)	1.461	(7.005)	-
	(91.093)	31.591	(59.502)	59.396
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(91.093)	31.591	(59.502)	60.828
				31/12/2013
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
		Vinculados		sem vínculo
<u>Tributárias:</u>				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.112
. IR/CS	(12.003)	10.671	(1.332)	-
. OUTRAS	(652)	652	-	34.587
	(12.655)	11.323	(1.332)	58.699
Trabalhistas	(74.879)	18.748	(56.131)	-
Cíveis	(8.370)	767	(7.603)	-
	(95.904)	30.838	(65.066)	58.699
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	(1)	-	(1)	1.432
Consolidado	(95.905)	30.838	(65.067)	60.131

Em 31 de março de 2014, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

Notas Explicativas

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.135)	(44.599)	(6.210)	(51.944)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas (Provisões)/reversões	(2.274)	1.868	-	(406)
	<u>2.077</u>	<u>(13.400)</u>	<u>(1.393)</u>	<u>(12.716)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.332)	(56.131)	(7.603)	(65.066)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas (Provisões)/reversões	-	(1.926)	(695)	(2.621)
	<u>-</u>	<u>6.892</u>	<u>1.293</u>	<u>8.185</u>
Saldo em 31 de março de 2014	(1.332)	(51.165)	(7.005)	(59.502)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas tinham outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que totalizam aproximadamente: tributários R\$534.238, trabalhistas R\$101.391 e cíveis R\$78.935 (R\$534.238, R\$101.391 e R\$78.935 em 31 de dezembro de 2013, respectivamente). Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como “possíveis” e, dessa forma, não são provisionados.

d) Processos ativos

Em 31 de março de 2014 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas informações trimestrais, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Durante o quarto trimestre de 2013, a Companhia efetuou nova adesão ao REFIS reaberto pela Lei 12.865/13 visando substancialmente o encerramento de processo tributário sobre créditos de IPI sobre aparas. O valor do processo em andamento era de R\$ 50.491, com a adesão ao programa de recuperação fiscal optando pelo pagamento da dívida em 180 parcelas, o valor passa a ser de R\$ 37.617, sendo reconhecida a despesa no período e a obrigação a pagar, conforme vencimento.

Em 31 de março de 2014, o saldo a pagar do REFIS (Lei 11.941/09 e Lei 12.865/13) registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 442.097 (R\$ 443.892 em 31 de dezembro de 2013), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não têm na data das informações trimestrais compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam divulgados nas informações trimestrais.

Notas Explicativas

18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 4.729.789.535 ações (917.683.296 em 31 de dezembro de 2013 – vide informações na nota explicativa 1), sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013, assim distribuído:

	31/03/2014		31/12/2013	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	79.647.040	318.588.160	-	79.647.040
The Bank of New York Department	-	282.379.525	-	56.502.205
Monteiro Aranha S/A	71.128.525	284.514.095	63.458.605	15.619.078
Klabin Irmãos & Cia	941.837.080	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	142.023.010	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	7.775.000	158.593.350	-	30.073.798
Outros	412.794.695	1.882.031.305	64.871.551	388.400.112
Ações em tesouraria	29.692.500	118.785.250	-	30.613.500
	1.684.897.850	3.044.891.685	316.827.563	600.855.733

Além das ações ordinárias e preferenciais nominativas, a Companhia negocia certificados de depósito de ações, denominados “Units”, correspondentes ao lote de 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN.

O capital autorizado da Companhia é de 5.600.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais – PN.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 9 de dezembro de 2013, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de ações correspondentes a 10% das ações em circulação no mercado na data em questão de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

No mês de janeiro de 2014 a Companhia efetuou a recompra de 15.250 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$1,25 e valor total de recompra equivalente a R\$19.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 22, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março de 2014 foram alienadas 2.302.500 ações mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade, baixadas de tesouraria.

Em 31 de março de 2014 a Companhia mantém em tesouraria 148.477.750 ações de sua própria emissão. O preço da classe de ação - PN e ação - ON, em 31 de março de 2014 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 2,33 e R\$ 2,30 por ação, respectivamente.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Notas Explicativas

Adicionalmente, encontra-se alocado na reserva de capital o valor da 6ª. Emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) líquido dos juros a valor presente e dos custos na emissão dos títulos, no montante de R\$1.260.040 em 31 de março de 2014. As debêntures emitidas são mandatoriamente conversíveis em ações e serão transferidas para capital quando efetivada sua conversão.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, referem-se aos ativos biológicos próprios e de controladas e controladas em conjunto, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quando a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável, enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

Notas Explicativas

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 22); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 26).

	Controladora e consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(32.842)	(22.099)
Passivo atuarial	(9.792)	(9.792)
Plano de outorga de ações	(2.242)	(877)
	1.053.329	1.065.437

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

Conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 de março de 2014, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2013 no montante de R\$90.077, sendo R\$ 19,04 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 95,20 por lote de mil “Units”, a serem pagos em 09 de abril de 2014.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação e pagamento.

As destinações dos resultados apurados no saldo de “lucros acumulados” são registradas somente no encerramento do exercício social.

19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia está composta como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à	1/1 à	1/1 à	1/1 à
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta de vendas de produtos	1.409.767	1.274.970	1.441.810	1.294.947
Descontos e abatimentos	(978)	(2.592)	(1.984)	(3.831)
Impostos incidentes sobre vendas	(230.017)	(220.529)	(236.355)	(224.712)
	1.178.772	1.051.849	1.203.471	1.066.404
. Mercado interno	871.168	814.933	864.707	812.265
. Mercado externo	307.604	236.916	338.764	254.139
Receita líquida de vendas	1.178.772	1.051.849	1.203.471	1.066.404

20 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à	1/1 à	1/1 à	1/1 à
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(441.745)	(384.707)	(434.772)	(372.272)
Gastos com pessoal	(186.166)	(162.171)	(188.046)	(163.809)
Depreciação, amortização e exaustão	(174.866)	(161.989)	(176.551)	(173.066)
Fretes	(59.784)	(53.687)	(60.880)	(54.682)
Comissões	(3.537)	(722)	(8.683)	(6.798)
Contratação de serviços	(57.465)	(55.373)	(58.045)	(55.932)
Receita na alienação de ativos imobilizados	1.679	13.068	1.679	13.068
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(594)	(14.186)	(594)	(14.186)
Outras	(34.924)	(36.859)	(39.114)	(35.332)
	(957.402)	(856.626)	(965.006)	(863.009)

21 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à	1/1 à	1/1 à	1/1 à
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	110.011	38.087	113.632	40.055
. Outras	7.700	6.044	7.604	6.043
. Variação cambial de ativos	(24.027)	(4.927)	(24.143)	(4.939)
	93.684	39.204	97.093	41.159
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos e debêntures	(75.759)	(72.898)	(75.724)	(72.898)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(10.864)	(7.099)	(10.864)	(7.099)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(2.617)	(1.477)
. Outras	(16.246)	(7.086)	(16.795)	(7.332)
. Variação cambial de passivos	174.939	64.070	174.674	64.601
	72.070	(23.013)	68.674	(24.205)
Resultado financeiro	165.754	16.191	165.767	16.954

Notas Explicativas

22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações (“Plano”) como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde a cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

a) Diretores estatutários e não estatutários

	Plano 2011	Plano 2012	Plano 2013	Total
Data início do plano	10/07/2012	01/03/2013	01/03/2014	-
Data término da outorga	10/07/2015	01/03/2016	01/03/2017	-
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	2.375.000	1.904.500	2.302.500	6.582.000
Valor de compra por ação (R\$) (i)	1,56	2,57	2,34	6
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	2.375.000	1.904.500	2.302.500	6.582.000
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	1,75	2,67	2,29	
Despesa acumulada do plano - desde o início	2.430	1.837	146	4.413
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2014	347	424	146	917
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2013	347	146	-	493

Notas Explicativas

b) Colaboradores estratégicos

	Plano 2012
Data início do plano (ii)	01/03/2013
Data término da outorga	01/03/2016
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	682.500
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67
Despesa acumulada do plano - desde o início	659
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2014	152
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2013	-

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1.

(ii) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

23 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. A Companhia possui debêntures mandatoriamente conversíveis em ações (vide nota explicativa 16) registradas no patrimônio líquido, portanto na quantidade de ações já é considerada a conversão futura das debêntures em ações na quantidade total de ações.

O resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Companhia realizou em 20 de março de 2013 um desdobramento de ações, à razão de 1 (uma) ação para cinco de mesma classe e espécie. O cálculo demonstrado nas referidas informações trimestrais considera todas as informações de ações considerando o desdobramento de ações mencionado, inclusive reapresentado o cálculo para o período de três meses findo em 31 de março de 2013, para fins comparativos.

Conforme mencionado na nota explicativa 18, a Companhia em março 2014 alienou e concedeu o usufruto de 4.605.000 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 118.785.250. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período findo em 31 de março de 2014, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações preferenciais em Tesouraria - 31 de março de 2014

<u>Jan à Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>3 Meses 2014</u>
123.390.250 x 2/3	+ 118.785.250 x 1/3	= 121.855.250

A Companhia em março 2013 alienou e concedeu o usufruto de 3.809.000 ações preferenciais (considerando o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1), levando o número de ações mantidas em tesouraria para 150.136.000. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período findo em 31 de março de 2013, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações preferenciais em Tesouraria - 31 de março de 2013

<u>Jan à Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>3 Meses 2013</u>
153.945.000 x 2/3	+ 150.136.000 x 1/3	= 152.675.333

Notas Explicativas

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/3/2014		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.684.897.850	3.044.891.685	4.729.789.535
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	136.000.000	544.000.000	680.000.000
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(29.692.500)	(121.855.250)	(151.547.750)
Média ponderada da quantidade de ações	1.791.205.350	3.467.036.435	5.258.241.785
% de ações em relação ao total (*)	34%	66%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	206.832.124	400.341.876	607.174.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.791.205.350	3.467.036.435	5.258.241.785
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1155	0,1155	
	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/3/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.584.137.815	3.004.278.665	4.588.416.480
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(152.675.333)	(152.675.333)
Média ponderada da quantidade de ações	1.584.137.815	2.851.603.332	4.435.741.147
% de ações em relação ao total (*)	36%	64%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	71.981.052	129.572.948	201.554.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.584.137.815	2.851.603.332	4.435.741.147
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,0454	0,0454	

24 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

Notas Explicativas

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				Total
	1/1 à 31/3/2014				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	83.158	297.251	483.933	364	864.706
.Mercado externo	-	295.694	43.071	-	338.765
Receita de vendas para terceiros	83.158	592.945	527.004	364	1.203.471
Receitas entre segmentos	138.616	265.138	4.457	(408.211)	-
Vendas líquidas totais	221.774	858.083	531.461	(407.847)	1.203.471
Variação valor justo ativos biológicos	522.072	-	-	-	522.072
Custo dos produtos vendidos	(238.364)	(535.847)	(436.683)	408.042	(802.852)
Lucro bruto	505.482	322.236	94.778	195	922.691
Despesas/ receitas operacionais	(9.815)	(85.486)	(52.000)	(9.311)	(156.612)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	495.667	236.750	42.778	(9.116)	766.079
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	124.695	164.041	-	288.736
.Mercado externo	-	145.379	8.454	-	153.833
.Entre segmentos	-	184.098	966	(185.064)	-
	-	454.172	173.461	(185.064)	442.569
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	697.085	-	-	-	697.085
.Entre segmentos	1.786.920	-	-	(1.786.920)	-
	2.484.005	-	-	(1.786.920)	697.085
Investimentos no período	28.079	454.625	19.398	643	502.745
Depreciação, exaustão e amort.	(122.842)	(43.380)	(9.539)	(790)	(176.551)
Ativo total - 31/3/2014	6.747.248	4.779.562	1.131.035	5.151.023	17.808.868
Passivo total - 31/3/2014	1.717.164	491.310	170.145	8.264.747	10.643.366
Patrimônio líquido - 31/3/2014	5.030.084	4.288.252	960.890	(3.113.724)	7.165.502

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/1 à 31/3/2013				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	68.468	305.239	438.272	286	812.265
.Mercado externo	-	222.013	32.126	-	254.139
Receita de vendas para terceiros	68.468	527.252	470.398	286	1.066.404
Receitas entre segmentos	136.072	231.872	2.258	(370.202)	-
Vendas líquidas totais	204.540	759.124	472.656	(369.916)	1.066.404
Variação valor justo ativos biológicos	61.609	-	-	-	61.609
Custo dos produtos vendidos	(228.481)	(481.598)	(376.164)	366.544	(719.699)
Lucro bruto	37.668	277.526	96.492	(3.372)	408.314
Despesas/ receitas operacionais	(19.275)	(73.709)	(49.497)	(6)	(142.487)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	18.393	203.817	46.995	(3.378)	265.827
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	145.772	155.883	-	301.655
.Mercado externo	-	120.814	7.982	-	128.796
.Entre segmentos	-	179.020	413	(179.433)	-
	-	445.606	164.278	(179.433)	430.451
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	640.700	-	-	-	640.700
.Entre segmentos	1.792.799	-	-	(1.792.799)	-
	2.433.499	-	-	(1.792.799)	640.700
Investimentos no período	22.548	101.281	20.044	8.287	152.160
Depreciação, exaustão e amort.	(119.156)	(44.760)	(8.410)	(740)	(173.066)

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013, corresponde a R\$338.765 e R\$254.139, respectivamente. A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

Notas Explicativas

País	Consolidado		País	Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014			1/1 à 31/3/2013	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	103	8,6%	Argentina	106	9,9%
China	54	4,5%	China	38	3,6%
Cingapura	33	2,7%	Cingapura	30	2,8%
Nigéria	23	1,9%	Itália	13	1,2%
Equador	21	1,7%	Espanha	10	0,9%
Itália	10	0,8%	França	8	0,8%
Espanha	10	0,8%	Alemanha	7	0,7%
Turquia	10	0,8%	África do Sul	5	0,5%
Alemanha	7	0,6%	Venezuela	5	0,5%
França	7	0,6%	Uruguai	4	0,4%
Outros pulverizados	61	5,1%	Outros pulverizados	28	2,6%
	339	28%		254	24%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e de 2013 corresponde a R\$864.706 e R\$812.265, respectivamente.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 263.000 (R\$ 234.000 no período de três meses findo em 31 de março de 2013). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros

Notas Explicativas

afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Conta corrente e aplicações financeiras	181.485	174.612
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	362.700	345.347
Outros ativos e passivos	119.690	(9.940)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.695.066)	(4.751.396)
Exposição líquida	(4.031.191)	(4.241.377)

O saldo por ano de vencimento em 31 de março de 2014 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Valor	155.551	(556.009)	(490.023)	(789.945)	(712.234)	(715.383)	(509.861)	(413.287)	(4.031.191)

Na data de 31 março de 2014, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, do fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados.

A prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Aplicações financeiras - CDI	4.172.920	2.521.195
Aplicações financeiras - Selic	459.759	249.511
Exposição ativa	4.632.679	2.770.706
Financiamentos - CDI	(750.996)	(483.914)
Financiamentos - TJLP	(1.578.653)	(1.592.911)
Financiamentos - Libor	(3.399.480)	(3.380.185)
Exposição passiva	(5.729.129)	(5.457.010)

Risco de aplicação de recursos

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

Em relação a qualidade dos ativos financeiros da Companhia aplicados em instituições financeiras, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do *rating*, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, deste que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* Fitch das instituições financeiras:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
<i>Rating</i> nacional AAA(bra) (*)	4.747.317	2.859.196
<i>Rating</i> nacional AA+(bra)	123.157	120.187
	4.870.474	2.979.383

(*) Considerado neste grupo as LFTs por conta do baixo risco atrelado a operação.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Em 31 de março de 2014, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Notas Explicativas

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2014:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Fornecedores	(314.801)	-	-	-	-	-	-	-	(314.801)
Financ/ Debent	(1.013.358)	(1.459.890)	(1.088.215)	(1.347.947)	(1.304.707)	(1.184.895)	(900.950)	(916.883)	(9.216.845)
Total	(1.328.159)	(1.459.890)	(1.088.215)	(1.347.947)	(1.304.707)	(1.184.895)	(900.950)	(916.883)	(9.531.646)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso esta seja concretizada.

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14) e debêntures (nota explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	4.870.474	2.979.383
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(7.581.232)	(6.963.597)
Endividamento líquido	(2.710.758)	(3.984.214)
Patrimônio líquido	7.165.502	5.392.667
Índice de endividamento líquido	(0,38)	(0,74)

b) Instrumentos financeiros por categoria

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Ativo - empréstimos e recebíveis		
. Caixa e equivalentes de caixa	4.410.715	2.729.872
. Contas a receber de clientes (líquido de PCLD)	1.180.594	1.145.154
. Outros ativos	324.474	348.000
	5.915.783	4.223.026
Ativo - disponível para venda		
. Títulos e valores mobiliários	459.759	249.511
	459.759	249.511
Passivo - ao custo amortizado		
. Em empréstimos, financiamentos e debêntures	7.581.232	6.963.597
. Fornecedores	314.801	345.384
. Demais contas a pagar	715.492	712.893
	8.611.525	8.021.874

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de março de 2014 no balanço consolidado corresponde a R\$ 459.759 (R\$ 249.511 em 31 de dezembro de 2013).

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de março de 2014:

(i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2014 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2014, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial no caixa já substancialmente durante o ano.

Notas Explicativas

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/3/2014	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	80.197	2,45	14.997	3,06	63.917	3,68	113.639
Contas a receber, líquido de PCLD	160.274	2,45	29.971	3,06	127.738	3,68	227.108
Outros ativos e passivos	52.890	2,45	9.890	3,06	42.153	3,68	74.945
Financiamentos	(2.074.709)	2,45	(387.971)	3,06	(1.653.543)	3,68	(2.939.863)
Efeito líquido no resultado financeiro			(333.113)		(1.419.735)		(2.524.171)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 31/3/2014	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	4.172.920	11,25%	20.865	14,06%	138.228	16,88%	255.591
LFT's	Selic	459.759	11,25%	2.299	14,06%	15.230	16,88%	28.160
Financiamentos								
Notas crédito à exportação (R\$)	CDI	(750.996)	11,25%	(3.755)	14,06%	(24.877)	16,88%	(45.999)
BNDES	TJLP	(1.578.643)	5,00%	-	6,25%	(19.733)	7,50%	(39.466)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.399.480)	0,34%	(262)	0,42%	(3.114)	0,50%	(5.966)
Efeito líquido no resultado financeiro				19.147		105.734		192.320

26 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Notas Explicativas

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 57.328 em 31 de março de 2014 (R\$ 57.328 em 31 de dezembro de 2013) no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões”.

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 12,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2014 com 15,9% a.a. atingindo a 9,4% a.a. em 2027, inflação de longo prazo de 5,4% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

c) Outros benefícios aos empregados

A Companhia concede aos empregados, os seguintes benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no período de três meses findo em 31 de março de 2014 o montante de R\$1.233 (R\$ 1.022 no período de três meses findo em 31 de março de 2013) em treinamentos.

Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

27 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de março de 2014, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.897.797.

Notas Explicativas

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

28 EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Dividendos

Os dividendos a pagar registrados no balanço de 31 de março de 2014 foram efetivamente pagos no dia 9 de abril de 2014.

b) 7ª. Emissão de Debêntures

A Companhia, dando prosseguimento ao processo de contratação de recursos para financiamento da construção de sua planta de celulose no Estado do Paraná, denominado “Projeto Puma”, comunicou seus acionistas e ao mercado em geral através de Fato Relevante emitido em 22 de abril de 2014, que foram atingidas todas as condições para a efetivação do financiamento aprovado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES no valor de R\$ 3,4 bilhões e a contratação de uma emissão de debêntures no montante de R\$ 800 milhões.

Esses recursos, somados aos R\$ 1,7 bilhão captado através da 6ª Emissão Privada de Debêntures Obrigatoriamente Conversíveis em Ações, concluída em janeiro de 2014, totalizam aproximadamente R\$ 5,9 bilhões que serão aplicados na construção do Projeto Puma, com início de operação da fábrica previsto para março de 2016.

O Conselho de Administração da Companhia também aprovou em reunião realizada em 22 de abril de 2014, a 7ª emissão de debêntures acima referida. Com as seguintes condições e características, serão emitidas 55.555.000 Debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 Debêntures cada, sendo que para cada 1 (uma) Debênture da 1ª Série que venha a ser subscrita, o subscritor estará obrigado a subscrever 1 (uma) Debênture da 2ª Série, e vice-versa, de forma simultânea.

	Quantidade	Valor	Valor Total	Taxa de Juros	Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
		Unitário	R\$ mil						
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%	15/06/2020	sem amortização	semestral	Dívida conversível	Sim
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%	15/06/2022	semestral	semestral	Dívida	Não
	55.555.000		799.992						

- 1ª Série – As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia, na forma de Units (composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais), na proporção de 1 (uma) Unit para cada Debênture, por meio do exercício dos Bônus de Subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

- 2ª Série – As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto desatreladas dos Bônus de Subscrição.

Notas Explicativas

É assegurado aos acionistas da Companhia o direito de preferência para subscrição das Debêntures, na proporção do número de ações ordinárias ou preferenciais, de emissão da Companhia de que sejam titulares (diretamente ou através de Units) em 24 de abril de 2014.

Com o objetivo de garantir a obtenção dos recursos, a BNDES Participações – BNDESPAR assumiu o compromisso firme de subscrever até a totalidade das Debêntures emitidas, na medida em que os acionistas da Companhia não exerçam os seus direitos de preferência. Os acionistas controladores, por sua vez, cederão a totalidade de seus direitos de preferência nesta emissão à BNDESPAR.

1 DIVULGAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações trimestrais, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012.

Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	
	1/1 à 31/03/2014	1/1 à 31/03/2013
(=) Lucro líquido do período	607.174	201.554
(+) Imposto de renda e contribuição social	324.672	81.227
(+/-) Resultado financeiro líquido	(165.767)	(16.954)
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	176.551	173.066
LAJIDA (EBITDA)	942.630	438.893
Ajustes conf. Inst. CVM 527/12		
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(522.072)	(61.609)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(5.542)	(823)
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	9.388	7.263
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	424.404	383.724

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidos na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto

A equivalência patrimonial contida no resultado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada em sua demonstração financeira individual, calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento. No resultado consolidado, a equivalência patrimonial registrada refere-se à controlada em conjunto.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens dos quais são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto calculado da mesma forma, equivalente a participação da Companhia no investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

2 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 20 de março de 2014, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	941.837.080	55,90	-	-	941.837.080	19,91
Niblak Participações S.A.	142.023.010	8,43	-	-	142.023.010	3,00
Monteiro Aranha S.A. (i)	71.684.180	4,25	284.514.095	9,34	356.198.275	7,53
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	282.379.525	9,27	282.379.525	5,97
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	79.647.040	4,73	318.588.160	10,46	398.235.200	8,42
Blackrock Inc.	7.775.000	0,46	158.593.350	5,21	166.368.350	3,52
Ações em Tesouraria	29.692.500	1,76	118.785.250	3,90	148.477.750	3,14
Outros (**)	412.239.040	24,47	1.882.031.305	61,82	2.294.270.345	48,52
TOTAL	1.684.897.850	100,00	3.044.891.685	100,00	4.729.789.535	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.	QUOTAS		
	QUOTISTAS	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.		1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.		1	6,26
VFV Participações S.A.		1	6,26
PRESH S.A.		1	12,52
GL Holdings S.A.		1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.		1	11,07
DARO Participações S.A.		1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.		1	11,07
ESLI Participações S.A.		1	8,36
LKL Participações S.A.		1	8,35
TOTAL		10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**Miguel Lafer Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**VFV Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**PRESH S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva	-	-	17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva	-	-	12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34	-	-	2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**GL Holdings S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin	-	-	1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017	-	-	32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
DARO Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
DAWOJOBE Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
ESLI Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

LKL Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

3 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 20 de março de 2014, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

ACIONISTAS	Tipo	31 março de 2013		Movimentação					31 de março de 2014		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saída de Integrantes	Alterações Societárias *	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	10.10.532.275	63,79		-58.000			249.692.745	1260.167.020	74,79	24,70
	PN	546.676.955	18,20	15.470.645	-10.569.875			-106.659.935	444.917.790	14,61	-18,61
Membros do Conselho de Administração	ON	164.198.090	10,37	9.746.265				-9.586.810	164.357.545	9,75	0,10
	PN	31061655	1,03	7.286.185	-20.236.290	2.796.405		20.181510	41089.465	1,35	32,28
Membros da Diretoria	ON							2.518.100	2.518.100	0,15	0,00
	PN	6.918.690	0,23	5.999.000				-2.518.100	10.399.590	0,34	50,31
Membros do Conselho Fiscal	ON	5.000	0,00					500	5.500	0,00	10,00
	PN	42.600	0,00		-20.300			-500	21.800	0,00	-48,83
Ações em Tesouraria	ON		0,00					29.692.500	29.692.500	1,76	0,00
	PN	153.945.000	5,12		-5.467.250			-29.692.500	118.785.250	3,90	-22,84
Demais Acionistas	ON	409.402.450	25,84	-9.746.265	58.000			-272.317.035	228.157.185	13,54	-44,27
	PN	2.265.633.765	75,41	-28.755.830	36.293.715	-2.796.405		118.689.525	2.429.677.790	79,80	7,24
Total	ON	1.584.137.815	100,00	0	0	0	0	100.760.035	1.684.897.850	100,00	6,36
	PN	3.004.278.665	100,00	0	0	0	0	40.613.020	3.044.891.685	100,00	1,35

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 20 de março de 2014, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

31/03/2014		AÇÕES				
ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	1.260.167.020	74,79	444.917.790	14,61	1.705.084.810	36,05
Membros do Conselho de Administração	164.357.545	9,75	41.089.465	1,35	205.447.010	4,34
Membros da Diretoria	2.518.100	0,15	10.399.590	0,34	12.917.690	0,27
Membros do Conselho Fiscal	5.500	0,00	21.800	0,00	27.300	0,00
Ações em Tesouraria	29.692.500	1,76	118.785.250	3,90	148.477.750	3,14
Outros Acionistas	228.157.185	13,54	2.429.677.790	79,80	2.657.834.975	56,19
Total	1.684.897.850	100,00	3.044.891.685	100,00	4.729.789.535	100,00
Quantidade de Ações em Circulação	228.157.185	13,54	2.429.677.790	79,80	2.657.834.975	56,19

31/03/2013		AÇÕES				
ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	1.010.532.275	63,79	546.676.955	18,20	1.557.209.230	33,94
Membros do Conselho de Administração	164.198.090	10,37	31.061.655	1,03	195.259.745	4,26
Membros da Diretoria			6.918.690	0,23	6.918.690	0,15
Membros do Conselho Fiscal	5.000	0,00	42.600	0,00	47.600	0,00
Ações em Tesouraria			153.945.000	5,12	153.945.000	3,36
Outros Acionistas	409.402.450	25,84	2.265.633.765	75,41	2.675.036.215	58,30
Total	1.584.137.815	100,00	3.004.278.665	100,00	4.588.416.480	100,00
Quantidade de Ações em Circulação	409.407.450	25,84	2.265.676.365	75,41	2.675.083.815	58,30

5 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Klabin S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 24 de abril de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira

Contador CRC 1SP188352/O-5